



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Juna Fraga Barcelos Tavares de Almeida

**RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS
ORGANIZAÇÕES**

O ESTADO DA ARTE NA SEGUNDA DÉCADA DO
MILÉNIO

VOLUME 1

Dissertação no âmbito do Mestrado Integrado em Psicologia, área de especialização em Psicologia das Organizações e do Trabalho, orientada pela Professora Doutora Teresa Manuela Marques Santos Dias Rebelo e apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Outubro de 2021

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de
Coimbra

Responsabilidade Social das Organizações: O estado da arte na segunda década do milénio

Juna Fraga Barcelos Tavares de Almeida

Dissertação no âmbito do Mestrado Integrado em Psicologia, área de especialização em Psicologia das Organizações e do Trabalho, orientada pela Professora Doutora Teresa Manuela Marques Santos Dias Rebelo e apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Outubro de 2021



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Agradecimentos

Começo por pensar o sentido destes agradecimentos, assim como a sua direção. Sendo uma tese a conclusão de um ciclo de estudos, esta gratidão abrange, naturalmente, não só esta investigação, mas todo o ciclo. Sinto, também, que este momento final é sempre retrospectivo e que o meu olhar afetivo recai sobre a estudante que fui na pessoa que fui e que sou. Por isso, fugindo ao *standard*, o meu primeiro agradecimento é para mim própria, a minha primeira gratidão recai no meu esforço e trabalho, com o qual me dediquei ao meu curso e pelo qual pretendo dedicar-me à minha vida.

Sei que sou o que sou e faço o que faço através de uma teia de relações, pelo que devo um imenso reconhecimento a outros, a quem, que por conceber, muitas vezes, como extensões de mim mesma, poucas vezes o manifesto. Começo pela minha família nuclear, que, sem exceção de ninguém, é excepcional. Por tudo, desde os primeiros passos, às primeiras impressões e até a este momento, sempre aqui estiveram, uns a 1560km outros a 300km, não fez diferença, porque o apoio e amor sempre aqui estiveram bem perto e dentro de mim. Agradeço, também, a toda a família alargada, quer de sangue quer de amigos/as, que ao longo destes anos me foram ajudando a crescer, neste infindável processo de desenvolvimento que deve ser o viver.

Não posso deixar de falar da minha afiliação a professores/as e a aulas que me marcaram não só pela sua competência profissional, didática e pedagógica, mas pelo exemplo das atitudes e valores com os quais realizam a sua profissão e vivem. Um especial agradecimento à Professora Doutora Teresa Rebelo, pelo modo compreensivo e delicado com que me foi estimulando a fazer mais e melhor!

Por fim, e não menos importante, preciso de tirar a minha cartola e estender a minha capa a Coimbra, à cidade que me acolheu e que eu acolhi. Com a qual desenvolvi uma relação de amor fecundo e promissor que espero continuar a nutrir.

Resumo

O presente estudo tem como principal objetivo caracterizar o estado da arte do constructo de Responsabilidade Social das Organizações (RSO) na segunda década do milénio – de 2010 a 2020. Deste modo, damos continuidade ao estudo de Terrível (2011), que analisou o estado da arte da temática da RSO na primeira década do novo milénio – entre 2000 a 2010. Através de uma análise bibliométrica, recorrendo-se a uma “Keyword Search” (que identificou 10.057 publicações) e a uma “Citation Search” (283 publicações), acedemos às publicações da coleção da SSCI (*Social Sciences Citation Index*) incluída na base de dados *Web of Science*. Os resultados mostram o crescimento exponencial do tópico nos últimos dez anos, existindo um lato universo de publicações. Numa primeira fase do estudo, procedemos à identificação dos autores e revistas mais ativos, bem como ao tipo de documentos publicados, às categorias científicas de maior relevo e, por fim, aos idiomas e afiliações das publicações. Numa segunda fase do estudo, com recurso ao *software Vosviewer*, que permite elaborar mapas bibliométricos de similitude, foram explorados dois mapas bibliométricos – o acoplamento bibliográfico de referências e a coocorrência de *keywords*. A análise conjunta destes dois tipos de mapas possibilitou a identificação de três linhas orientadoras da investigação acerca da RSO: uma primeira linha constituída maioritariamente por revisões da literatura acerca da RSO, uma segunda constituída por publicações que analisam a RSO em interação com outras variáveis e, por último, uma terceira linha que se prende mais com o construto de sustentabilidade ambiental e com a sua relação com a RSO. Perante os resultados obtidos, considera-se que a RSO se encontra numa fase de transição entre o segundo estágio de desenvolvimento (Avaliação e Aumento) e o terceiro estágio (Consolidação e Acomodação) do modelo de evolução dos conceitos de Reichers & Schneider (1990).

Palavras-chave: Responsabilidade Social das Organizações; análise bibliométrica; “keyword search”; “citation search”; Vosviewer.

Abstract

The main objective of this study is to characterize the state of the art of the construct of Corporate Social Responsibility (CSR) in the second decade of the millennium – from 2010 to 2020. In this way, continuing the study by Terrível (2011), who analyzed the state of the art of the theme of CSR in the first decade of the new millennium – between 2000 and 2010. Through a bibliometric analysis, using a “Keyword Search” (which identified 10,057 publications) and a “Citation Search” (283 publications), we accessed publications from the SSCI (Social Sciences Citation Index) collection included in the Web of Science database. The results show the exponential growth of the topic in the last ten years, with a wide range of publications. In the first phase of the study, we identified the most active authors and journals, as well as the type of documents published, the most prominent scientific categories and, finally, the languages and affiliations of the publications. In a second phase of the study, using the Vosviewer software, which allows the elaboration of bibliometric maps of similarity, two bibliometric maps were explored – the bibliographic coupling of references and the co-occurrence of keywords. The joint analysis of these two types of maps allowed the identification of three guidelines of research on CRS: a first line consisting mostly of literature reviews on CRS, a second consisting of publications that analyze CRS in interaction with other variables and, finally, a third line that is more related to the construct of environmental sustainability and its relationship with CRS. Based on the results obtained, it is considered that CRS is in a transition phase between the second stage of development (Assessment and Augmentation) and the third stage (Consolidation and Accommodation) of the evolution model of the concepts of Reichers & Schneider (1990).

Keywords: Corporate Social Responsibility (CRS); bibliometric analysis; “keyword search”; “citation search”; Vosviewer.

Índice

Introdução.....	7
I - Enquadramento Conceptual.....	9
1. O conceito de RSO e a sua evolução histórica.....	9
2. Modelo Piramidal da RSO de Archie B. Carroll.....	12
3. À procura de um núcleo conceptual comum: modelo VBA.....	14
4. Normas e certificações para a RSO.....	15
II – Objetivos.....	17
III – Método.....	19
IV – Resultados.....	21
1. Base “Keyword Search”.....	21
1.1. Número de publicações.....	21
1.2. Autores mais ativos.....	22
1.3. Revistas de maior impacto.....	22
1.4. Tipo de publicação.....	23
1.5. Categorias da <i>Web of Science</i>	24
1.6. Idioma e nacionalidade das publicações.....	25
2. Base “Citation Search”.....	27
2.1. Número de publicações mais citadas por ano.....	27
2.2. Número de citações por ano.....	28
2.3. Autores mais ativos.....	29
2.4. Revistas de maior impacto.....	29
2.5. As 10 publicações mais citadas.....	30
3. Mapas bibliométricos de similitude.....	32
3.1. Acoplamento bibliográfico.....	32
3.2. Coocorrência de <i>keywords</i>	34
3.3. Análise temporal.....	35
3.4. Análise conjunta dos <i>clusters</i>	37
3.4.1. <i>Clusters</i> Vermelho – sobre o construto de RSO.....	37
3.4.2. <i>Cluster</i> Verde – a RSO e a sua relação com outras variáveis.....	38
3.4.3. <i>Clusters</i> Azul: cadeia de fornecimento sustentável/verde.....	40
3.4.4. Análise temporal.....	42
V – Discussão.....	43
VI – Conclusão, limitações e sugestões para investigações futuras.....	47
VII – Bibliografia.....	49
Anexos.....	60

Anexo 1: Publicações do Acoplamento Bibliográfico de Referências no <i>Cluster</i> Vermelho.....	61
Anexo 2: Publicações do Acoplamento Bibliográfico de Referências no <i>Cluster</i> Verde.....	62
Anexo 3: Publicações do Acoplamento Bibliográfico de Referências no <i>Cluster</i> Azul.....	63

Introdução

No início do novo milénio, a Responsabilidade Social das Organizações (RSO) tornou-se numa complexa rede de relações, que se estendeu muito além do âmbito da organização e da sociedade em que opera. Pode-se resumir que a ideia de RSO inclui o papel da empresa em fornecer os meios necessários para obter o bem-estar de todas as partes envolvidas e o desenvolvimento estável do meio ambiente (Wolak-Tuzimek, 2014). A RSO ocupa presentemente um lugar de destaque na agenda global das organizações, uma vez que, mais do que nunca, as empresas e as organizações envolvem-se de forma consciente e voluntária em diversas iniciativas sociais, que vão desde a proteção ambiental, a práticas de negócios socialmente responsáveis (Du et al., 2010).

Uma das definições mais citadas sobre a RSO é a proposta por Carroll (1979, p.500) de que “a responsabilidade social das organizações abrange as expectativas económicas, legais, éticas e discricionárias que a sociedade tem das organizações num determinado momento”. Segundo Cincalova & Prokop (2019), o construto de Responsabilidade Social das Organizações é definido como uma conduta socialmente responsável por parte daquelas, que vai para além dos compromissos legítimos da empresa e integra a dimensão social, ambiental e económica, atendendo assim aos objetivos de todas as partes interessadas. Tencati et al. (2020), definem a RSO através das características que este construto apresenta, sendo, na perspetiva destes autores, as seguintes: carácter voluntário; conduz a impactos em toda a organização, quer nos processos e nas operações organizacionais, quer nas relações com os diversos *stakeholders*; e aborda as expectativas dos *stakeholders* através de um comportamento orientado para a sustentabilidade.

De acordo com a Comissão Europeia, a RSO é definida como “a responsabilidade das empresas pelos seus impactos na sociedade” (Comissão Europeia, 2011, p.6). Concebendo as organizações como estruturas indissociáveis da sociedade, torna-se imprescindível uma parceria com aquelas rumo a uma meta sustentável que equilibre, por um lado, o interesse económico e, por outro, a preservação ambiental e a equidade social. O respeito pela legislação aplicável e pelos acordos coletivos entre os parceiros sociais é um pré-requisito para cumprir essa responsabilidade. Assim, as empresas, em colaboração com todas as partes interessadas, devem unir esforços para integrar, na sua estratégia organizacional, questões sociais, ambientais, éticas, de direitos humanos e do consumidor (Comissão Europeia, 2011).

Pelo amplo interesse que tem sido dado ao construto de RSO ao longo dos anos, quer pela sociedade, quer pelas organizações em geral, a nível académico e científico, o debate acerca desta temática tem-se demonstrado bastante fecundo, resultando num crescente nível de publicações científicas, com o propósito de desenvolver e explorar a investigação neste domínio. Contudo, este interesse que é dado ao constructo de RSO – iniciado desde os anos 50 – parece ainda não ter levado à existência de um consenso universal acerca da definição da RSO (De Stefano et al., 2017).

Neste contexto, a presente dissertação tem como objetivo nuclear facultar um conhecimento atualizado das publicações sobre a temática da RSO, através de uma revisão

bibliométrica da literatura. Num primeiro momento, começar-se-á por realizar uma síntese da evolução das contribuições académicas – desde as definições à evolução da temática, apresentando modelos teóricos de conceptualização do construto. Num segundo momento, através de uma análise bibliométrica, proceder-se-á à revisão propriamente dita, tendo por base uma amostra de publicações realizadas entre 2010 e 2020. Nesta fase iremos analisar os autores e revistas mais ativos, bem como a sua afiliação, o tipo de documento mais utilizado, os domínios científicos onde se inserem as publicações e, por último, quais os documentos mais citados. Num terceiro momento, através da utilização do *software VOSviewer*, exploraremos quais as linhas de investigação emergentes acerca desta temática. Por último, temos como propósito analisar a evolução do construto através do modelo proposto por Reichers & Schneider (1999). A importância deste trabalho reside no contributo para uma revisão atualizada acerca da RSO, deste o que tem sido investigado, onde e por quem. A identificação das principais linhas de investigação, ou seja, dos principais tópicos de investigação na atualidade reveste-se como um contributo essencial, permitindo a criação de um mapa teórico evidenciando o *status quo* da temática da RSO. Desta feita, pretendemos identificar os principais desenvolvimentos realizados até ao momento, bem como sugerir novas questões que possibilitarão traçar novos rumos para a investigação neste domínio.

I – Enquadramento Conceptual

1) O conceito de RSO e a sua evolução histórica

A ideia de que as organizações têm uma responsabilidade para com a sociedade não é recente, uma vez que é possível reconhecer antecedentes desta linha de pensamento há séculos atrás. Segundo Chaffee (2017), a origem da componente social no comportamento das organizações pode ser traçada desde as antigas leis romanas e podia ser observada na criação de entidades públicas tais como asilos, casas para pessoas pobres e idosas, hospitais e orfanatos. Esta noção que perspetiva as organizações também como entidades sociais foi continuada pelas leis inglesas na idade média tanto nas instituições académicas, como nas municipais e religiosas. Mais tarde, no século XVI e XVII, esta ideia propagou-se, uma vez que a coroa inglesa perspetivava as entidades corporativas como um instrumento para o desenvolvimento social. Durante os séculos XVIII e XIX, o crescimento da filosofia e a abordagem religiosa cristã do contexto social eram vistos como uma resposta à falha moral da sociedade, que era bastante visível em termos de pobreza da população, quer no império inglês, quer noutras partes espalhadas pela Europa (Chaffee, 2017). Esta abordagem religiosa deu lugar a reformas sociais e à filantropia Vitoriana, que reconheceu uma série de problemas sociais (desde a ignorância da população à pobreza, bem como à exploração infantil) (Carroll, 2008).

Contudo, é a partir do início do século XX, mais concretamente nos anos 30 e 40, que começa a aparecer na literatura referências ao desempenho social das organizações (Carroll, 1999) e os autores começam a debater as responsabilidades sociais que as organizações deveriam ter para com a sociedade (Latapí Agudelo et al., 2019). Nas décadas seguintes houve um crescimento na investigação e na publicação de estudos acerca das expectativas da sociedade para com as organizações, o que fez alterar o constructo de Responsabilidade Social das Organizações, passando-se a conceber a RSO não apenas como uma responsabilidade isolada dos “homens de negócios”, mas sim como uma responsabilidade partilhada que, partindo das organizações, envolve todas as partes interessadas e a própria sociedade em geral (Latapí Agudelo et al., 2019).

Como pode ser observado na Tabela 1, de acordo com Carroll (1990), o constructo de RSO evoluiu em termos de origem, natureza e valor. Explicando melhor, começa-se por referenciar-se a sua origem nas obrigações dos “homens de negócios” (Bowen, 1953), ou seja, a responsabilidade ainda é aqui concebida como a dos indivíduos em adequar os seus negócios aos objetivos da sociedade onde estes se integram, para numa década mais tarde emergir a conceção atual, ou seja, a RSO é um dever cuja origem radica na organização, seja ela uma empresa ou outra qualquer estrutura organizada. Em termos de natureza, a RSO começa por se traduzir num conjunto de decisões e ações que os “homens de negócios” realizam em prol de interesses sociais, para se tornar numa resposta assumida às expectativas legítimas, a diversos níveis, que a sociedade tem em

relação às organizações. Deixa de ser vista como um conjunto de ações unívocas, dos negociantes para com a sociedade, para passar a ser concebida como uma resposta plurívoca, da organização à sociedade e desta àquela, num processo de interações dinâmicas. Por fim, em termos de valor, a RSO começa por ser valorizada em função dos seus resultados, para passar a ser definida em função dos meios com que se assume e cumpre a responsabilidade social, reconhecendo-se a necessidade de criar mecanismos para a avaliar. Passa a ser perspetivada como criadora de uma mais-valia social, à qual se ajunta uma mais-valia económica.

Tabela 1

Autores/marcos históricos e suas contribuições

Ano	Autor/ Marcos históricos	Contribuição
1953	Howard R. Bowen	Primeira definição de responsabilidade social – obrigação que os “homens de negócios” devem ter em desenvolver e garantir políticas e linhas de ação que se adequem aos objetivos e valores da própria sociedade.
1960	Keith Davis	A responsabilidade social dos “homens de negócios” assenta nas decisões e ações que estes tomam para além do interesse técnico e/ou económico da própria empresa.
	William C. Frederick	Os “homens de negócios” deveriam garantir o funcionamento de um sistema económico que aumentasse o bem-estar total do sistema socioeconómico.
1963	Joseph W. McGuire	Aparecimento da ideia de responsabilidade social como um dever organizacional.
1967	Clarence C. Walton	Evidencia a relação inerente que existe entre as organizações e a própria sociedade, sublinhando que esta relação deve estar sempre presente aquando da persecução de objetivos.
1970	CED (Committee for Economic Development)	A finalidade básica das empresas é a de servir de forma construtiva as necessidades da sociedade.
1975	S. Prakash Sethi	Estabeleceu a distinção entre responsabilidade social das organizações e desempenho social das organizações (DSO).
1979	Archie B. Carroll	A responsabilidade social das organizações é definida como o conjunto das expectativas em termos económicos, legais, éticos e filantrópicos que a sociedade tem acerca das organizações num determinado momento.
1980	Thomas M. Jones	Perspetiva a RSO como um processo, ou seja, compreende-a como um conjunto de meios e não apenas como um conjunto de resultados.
1981	Frank Tuzzolino; Barry Armandi	Desenvolveram um mecanismo para avaliar a RSO através de uma estrutura de hierarquização das necessidades.
1984	Peter Drucker	As organizações devem transformar as suas responsabilidades sociais em oportunidades de negócio.

Nota. Adaptado de Carroll (1999).

Na década de 90, apesar de não ter havido novas operacionalizações do constructo de RSO, houve uma crescente preocupação em explorar e melhorar as definições anteriormente discutidas e de as articular com tópicos emergentes, tais como o Desempenho Social das Organizações (DSO) – *Corporate Social Performance* (CSP), teoria dos *stakeholders*, teoria da ética dos negócios e cidadania organizacional (Carroll, 1999; Maignan et al., 1999; Wood, 1991).

A partir dos anos 2000, a necessidade de se avaliar a RSO de uma forma consensual fez a Comissão Europeia desenvolver e apresentar, em Julho de 2001, o Livro Verde – Promover um quadro europeu para a responsabilidade social das empresas, tendo este documento o objetivo de proporcionar um debate sobre o constructo de RSO, bem como reconhecer e identificar formas que permitissem a promoção e o desenvolvimento de um quadro europeu direcionado para o desenvolvimento e praticabilidade deste constructo (Comissão Europeias, 2001; Oliveira et al., 2015).

De acordo com a Comissão Europeia (2001), é possível dizer-se que a responsabilidade social das organizações é a “integração voluntária de preocupações sociais e ambientais por parte das empresas nas suas operações e na sua interação com outras partes interessadas” (Comissão Europeia, 2001, p.7). No fundo, não se deve ver a RSO como o cumprimento das obrigações legais das empresas, mas sim como um investimento voluntário em estratégias que extravasem as obrigações da empresa, tais como capital humano, ambiente e relações com outras partes interessadas e comunidades locais, permitindo que a empresa ganhe uma vantagem competitiva no mercado. Obtendo bons resultados a nível social e ambiental, as empresas poderão, facilmente, obter um bom resultado no que respeita ao seu crescimento, desempenho e capacidade de gerar lucros económicos (Comissão Europeia, 2001).

No que respeita às dimensões da responsabilidade social, é possível dividir a RSO em duas: a dimensão interna e a externa. Mais detalhadamente, ao nível interno, as práticas de RSO implicam os colaboradores, prendendo-se com questões como investimento em capital humano, na segurança e saúde laboral e práticas ambientalmente responsáveis, como a gestão de recursos naturais no processo de produção. Ao nível externo, as empresas envolvem-se em ações que beneficiem os parceiros comerciais e fornecedores, os clientes, as autoridades públicas e ONG’s, bem como a comunidade local e o ambiente onde se inserem (Comissão Europeia, 2001).

A análise bibliométrica de Terrível (2011), que incidiu sobre a primeira década do novo milénio, permitiu colocar o constructo de RSO numa fase de avaliação e aumento, segundo o modelo de Reichners & Schneider (1990), pela diversidade de abordagens. De acordo com o modelo de Bakker et al. (2005), pelo progresso na clarificação do construto, mas simultaneamente pela diferenciação relativa ao núcleo fundamental do mesmo, o constructo foi colocado numa fase progressiva, mas também variativa (Terrível, 2011, p. 32). Por isso, o autor qualificou o estado da RSO como complexo e dinâmico. Considerou que estes atributos não obstam à sua compreensão, na medida em que era já, entre 2000 e 2010, um construto com a maturidade suficiente para a sua

definição, pois “apesar de haver algumas diferenças ao nível da conceptualização, essa realidade acaba por ser mais uma questão de nomenclatura do que estrutural (Terrível, 2011, p.26).

Segundo Terrível (2011), a definição de RSO inclui a ideia das organizações enquanto atores sociais, atentos e críticos da sua atuação, quer a um nível interno quer a um nível externo, o que significa que têm de olhar sobre si mesmas de múltiplas perspetivas e que têm de assumir o seu impacto no tecido social, a diversos níveis. As organizações têm que respeitar um plano legal, mas têm que atuar para além do domínio estrito da lei, ou seja, entrar na esfera ética, que deve reger o campo da ação individual e coletiva. Têm, também, de estruturar as suas estratégias e práticas em termos do seu impacto social, mas estas têm de estar em consonância com a dimensão económica. Assim sendo, Terrível (2011) conclui afirmando que os alicerces da RSO das organizações são a dimensão económica e a legal, mas também a ética e a ambiental, sendo o seu fim o do desenvolvimento progressivo e sustentável.

Em 2015, as Nações Unidas emitiram a Agenda 2030, constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esta agenda abrange várias dimensões do desenvolvimento sustentável (quer a nível social, como ambiental e económico), tendo como base os valores da paz e da justiça, e como objetivo a promoção de um mundo mais consciente quer em termos do levantamento dos problemas existentes, quer em termos da criação de soluções eficazes para os mesmos (United Nations Sustainable Development [UNSD], 2020). De entre os 17 ODS, o objetivo oito, trabalho digno e desenvolvimento económico, o objetivo 12, produção e consumo sustentáveis, e o objetivo 16, paz, justiça e instituições eficazes, remetem para o construto de RSO, pois têm por base o desenvolvimento de instituições eficazes, responsáveis e transparentes a todos os níveis, ou seja, organizações conscientes que respeitem os trabalhadores (esfera social) e o meio ambiente (esfera ambiental)

2) Modelo Piramidal da RSO de Archie B. Carroll

Para uma melhor compreensão dos alicerces conceptuais da RSO considerámos relevante apresentar o modelo piramidal de Carroll (1979, 1991, 1999, 2016). A escolha deste modelo tem por base todo o mérito científico que lhe é reconhecido bem como o facto de este ser um dos primeiros modelos explicativos, apresentados na literatura, que apropria as diferentes vertentes que o conceito de RSO encerra – vertente económica, legal, ética e filantrópica (Ali et al., 2019).

Partindo da observação da Figura 1, o modelo baseia-se numa estrutura piramidal quadripartida da RSO, estabelecendo-se uma hierarquização decrescente da importância de cada patamar. O primeiro patamar, ou seja, a base da pirâmide, remete para questões económicas, correspondendo estas às necessidades de as organizações, de forma rentável, produzirem bens e serviços necessários à sociedade. Seguidamente encontram-se as questões legais, ou seja, o conjunto de leis que devem reger as ações organizacionais. Posteriormente, são apresentadas as

questões relativas ao domínio ético, ou seja, as organizações devem agir segundo os valores da justiça, lealdade e equidade. Por fim, no topo da pirâmide, encontram-se os patamares respeitantes às questões filantrópicas de cariz voluntário, segundo as quais as organizações devem agir segundo um sentido altruísta de solidariedade e de ajuda para com a sua comunidade envolvente (Carroll, 1979, 1991, 1999, 2016).



Figura 1 - Pirâmide da Responsabilidade Social das Organizações

Nota. Retirado de Carroll (2016).

Tal como todos os modelos são suscetíveis de críticas, limitações e propostas mais integradoras, este não é exceção. Por forma a ultrapassar as limitações e as possíveis interpretações erróneas relativas ao modelo supracitado, Schwartz e Carroll, em 2003, propuseram o modelo dos três domínios da RSO (económico, legal e ético). Este novo modelo usa um diagrama de Venn (Figura 2) com o objetivo de (1) demonstrar graficamente a ideia de que nenhum domínio se faz sobressair ao outro e (2) que os três domínios podem se sobrepor formando domínios mistos, representando visualmente a permanente interação dinâmica e a relação de interdependência que os vários domínios apresentam uns com os outros.

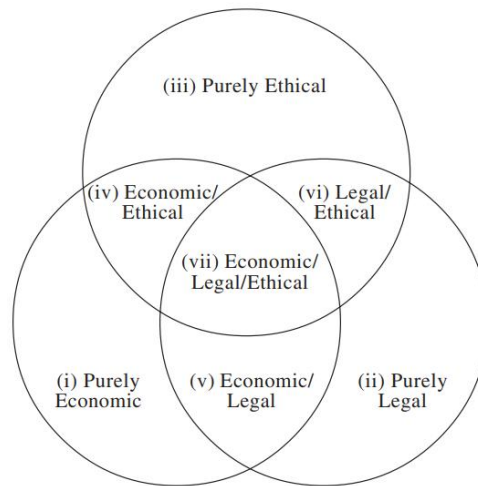


Figura 2 - Modelo dos Três Domínios da RSO

Nota. Retirado de Schwartz e Carroll (2003).

3) À procura de um núcleo conceptual comum: modelo VBA

Ao confrontarmo-nos com a literatura, compreendemos que no campo teórico referente à relação entre os negócios e as sociedades, parecem existir várias abordagens diferentes, apesar de complementares (e.g., *Corporate Citizenship*; *Stakeholder Management*; *Business Ethics*). Esta multiplicidade de abordagens levanta dúvidas quanto às delimitações teóricas face à RSO, criando a necessidade de uma estrutura teórica unificada e integradora, ou seja, holística, relacionando construtos e definições, que permita a compreensão deste universo teórico como um todo coerente. Assim sendo, consideramos importante apresentar o modelo VBA (*Value, Balance e Accountability*) de Schwartz & Carroll (2008), como uma proposta integradora, para que se consigam ultrapassar as sobreposições teóricas entre os diversos construtos semelhantes.

Segundo Schwartz & Carroll (2008), existem três conceitos-base que são transversais às várias abordagens existentes, sendo: (a) valor, (b) equilíbrio e (c) responsabilidade. O valor diz respeito às obrigações que as organizações têm em produzir bens e serviços, de forma eficiente, para a sociedade; o equilíbrio, por sua vez, remete para a noção de harmonia relativamente aos interesses entre os *stakeholders* e o meio ambiente, ou seja, necessidade em nivelar interesses potencialmente conflituosos; por fim, a responsabilidade refere-se à transparência que as organizações devem demonstrar relativamente à devolução de resultados para com a sociedade.

4) Normas e certificações para a RSO

Para além da explanação acima abordada referente à origem e evolução da RSO, à definição do construto e a alguns modelos relativos a este, importa agora explorar, de forma sucinta, a aplicabilidade, em meio organizacional, de normas e certificações para a RSO.

Em termos práticos, a implementação organizacional de programas relativos à responsabilidade social tem como principal objetivo assegurar o compromisso das empresas com a redução de impactos ambientais e desigualdades sociais. Desta forma, estabelecer programas referentes à RSO promove uma vantagem competitiva no mercado devido a (1) melhorias no desempenho geral da organização, tanto ao nível social e ético, como ambiental e económico e (2) melhoria na imagem e na reputação da empresa em termos sociais (Camilleri, 2017, 2018; Ostos & Hamann, 2020).

Atualmente, as normas internacionais para a RSO de maior relevância são a SA8000 – *Social Accountability 8000*, a AA1000 – *AccountAbility 1000* e o ISO 26000 (Chakroun et al., 2019; Grüninger & Oliveira, 2012; Oliveira et al., 2015; Ostos & Hamann, 2020; Rabelo & Silva, 2011; Zemigala, 2017). Segundo as perspetivas dos autores supracitados apresento em seguida uma breve descrição de cada norma.

A SA8000 é o primeiro padrão de certificação internacional que incentiva as organizações a desenvolver, manter e aplicar práticas socialmente responsáveis no local de trabalho, tendo sido desenvolvida, principalmente, para assegurar as condições de trabalho.

A AA1000 tem como desafio ser o primeiro padrão internacional de gestão da responsabilidade organizacional, tendo como principal foco uma avaliação regular, efetuada anualmente, possuindo, desta forma, um carácter evolutivo (avaliação da continuidade dos processos através de auditorias). É composta por um conjunto de três normas internacionais: (1) AA1000APS – que especifica adequadamente os três princípios basilares da norma (*inclusivity*, *materiality* e *responsiveness*); (2) AA1000AS – tem como principal objetivo a verificação da implementação na organização dos princípios referidos anteriormente; e, por último, (3) AA1000SES – direcionada para a integração dos *stakeholders* nas diversas atividades da organização, perspetivando-os como atores de importante papel organizacional.

O ISO 26000 é uma norma guia da RSO que difere das restantes mencionadas por ser uma norma de diretrizes sem o propósito de certificação, tem como principal objetivo ajudar as organizações a compreenderem o que é a RSO e como esta se relaciona com o desenvolvimento sustentável.

É possível e desejável estabelecer uma relação entre estas normas e os modelos em que se inspiram. Na explanação feita por Grüninger & Oliveira (2012) relativamente à AA1000 é afirmado que as normas e certificações na área da Responsabilidade Social das Organizações têm vindo a ser desenvolvidas para que as empresas possam responder de forma mais eficaz a desafios como a

ampliação de responsabilidades, exigência de transparência, perenidade a longo prazo e concorrência acirrada, trazidos pela nova realidade em que se vive. O modelo VBA de Schwartz & Carroll (2008), parece estar pressuposto no padrão internacional AA1000, na medida em que as normas que o compõem incidem na responsabilidade enquanto transparência das organizações (AA1000APS e AA1000AS) e no equilíbrio (AA1000SES), no sentido da busca de harmonização entre os interesses das organizações e dos *stakeholders*, ou seja, encontramos aqui refletidos dois dos princípios do modelo VBA, sendo o princípio do equilíbrio e o da responsabilidade.

Quanto à norma guia ISO 26000, Camilleri (2018) esclarece que os valores centrais desta norma são justamente os princípios da responsabilidade, transparência, comportamentos éticos e práticas operacionais justas. Desta feita, podemos aqui também rever que estes princípios estão em consonância com dois dos princípios do modelo VBA de Schwartz & Carroll (2008): o da responsabilidade (quer em termos de transparência, quer em termos de responsabilização – “accountability”) e o do equilíbrio (comportamentos éticos e práticas operacionais justas).

II – Objetivos

Conforme referido na introdução, esta dissertação tem o objetivo de dar continuidade ao trabalho de Terrível (2011), e como tal, facultar um conhecimento mais aprofundado e atualizado do estado da arte da RSO no período temporal de 2010 a 2020. Por forma a corresponder a este objetivo recorreremos à análise bibliométrica, sendo a margem temporal selecionada para analisar as publicações (2010-2020) determinada e justificada com a intenção de dar seguimento ao período temporal escolhido por Terrível (2011) – 2000 a 2010. A sobreposição do ano 2010 justifica-se com o propósito de atenuar a questão dos menores níveis de citações das publicações desse mesmo ano, ou seja, uma vez que Terrível (2011) terminou a sua análise no ano de 2010, esse ano ficou prejudicado no que toca à análise de citações uma vez que não houve tempo suficiente para os autores citarem publicações de 2010. Foi, também à semelhança de Terrível (2011), utilizada nesta análise a base de dados *Web of Science*, recorrendo-se aos artigos indexados na *Social Sciences Citation Index* (SSCI).

Importa acrescentar que, embora queiramos dar continuidade ao trabalho de Terrível (2011), temos como intenção ampliar a sua análise, ou seja, trazer uma maior profundidade e compreensão ao tema da Responsabilidade Social das Organizações, através da utilização de outros métodos de análise bibliométrica. Por forma a atingir este objetivo, iremos utilizar uma ferramenta de análise denominada *VOSviewer*¹, a qual irá permitir a criação de mapas bibliométricos de similitude que possibilitarão inferir, após análise detalhada, quais os tópicos mais estudados pela comunidade científica acerca do construto de RSO, bem como sugerir pistas de investigações futuras.

Antes de especificar os objetivos, consideramos importante referir que, na base de dados explorada (*Web of Science* - WoS), utilizando um motor de busca refinado apenas para análises bibliométricas acerca da RSO, no período temporal apresentado², existem onze artigos que preenchem os requisitos referidos. Não obstante, dez dos onze artigos estão direcionados para a análise da relação entre a RSO e outro tema ou domínio, como por exemplo: a gestão da cadeia de fornecimentos (*supply chain management*) (Feng et al., 2017; Modak et al., 2020); o desenvolvimento sustentável (Ye et al., 2020) ou a sustentabilidade (Abad-Segura et al., 2019); a área dos negócios (*business*) (Fernández-Gago et al., 2020) ou a área da comunicação (Ji et al., 2020); as pequenas e médias empresas (Maldonado-Erazo et al., 2020); a gestão de recursos

¹ VOSviewer é um programa de computador gratuito que foi desenvolvido com o objetivo de criar visualmente mapas bibliométricos de similitude (Van Eck & Waltman, 2010).

² Os critérios utilizados foram os seguintes: [TITLE (“corporate social responsibility”) AND TOPIC (“bibliometric analysis”); Timespan (2010-2020); Indexes (SSCI).

humanos (Herrera & De las Heras-Rosas, 2020) ou a gestão de topo (Dwekat et al., 2020); e, por último, a RSO na América Latina (Jaén et al., 2018). O décimo primeiro artigo que preenche os requisitos, é uma análise bibliométrica que pretende explorar e analisar a evolução da RSO num período de 45 anos – 1973 a 2018 (Ferramosca & Verona, 2019). Mesmo sendo um estudo similar a esta dissertação, este distingue-se porque (1) o intervalo temporal de análise é diferente e (2) utiliza uma outra base de dados (*Scopus*). Assim sendo, a realidade dos artigos que abrange acaba por não ser a mesma. Desta feita, estes dados apontam para uma lacuna ao nível do estudo singular do construto de RSO em termos bibliométricos, para que se possam retirar conclusões atualizadas, periódicas e significativas sobre o construto.

Posto isto, apresentamos, de um modo esquemático, os pontos que iremos analisar neste estudo de revisão bibliométrica:

Fase I – recorrendo ao método de análise “Keyword Search”:

- Número de publicações por ano durante a margem temporal escolhida (2010 a 2020);
- Autores mais ativos (que mais publicaram);
- Revistas que mais publicaram sobre o tema da RSO;
- Tipo de documentos publicados;
- Categorias da *Web of Science* de maior relevo;
- Idioma e nacionalidade das publicações.

Fase II – recorrendo ao método de análise “Citation Search”:

- Número de publicações mais citadas por ano no período temporal analisado (2010 a 2020);
- Evolução do número de citações por ano;
- Autores mais ativos;
- Revistas mais ativas;
- Top-10 de publicações mais citadas.

Fase III – mapas bibliométricos de similitude (utilizando a ferramenta *VOSviewer*):

- Acoplamento bibliográfico;
- Coocorrência de *keywords*;
- Análise temporal dos mapas supramencionados.

III – Método

As análises bibliométricas são importantes porque, entre outras funcionalidades, permitem que sejam identificados autores influentes e ativos num determinado campo científico, bem como revelam as suas inter-relações o que, em última análise, fornece uma base sólida para se posicionar as contribuições atuais e as futuras linhas de investigação (Ferreira, 2018).

Para esta análise bibliométrica foram adotados os procedimentos metodológicos “Keyword Search” e “Citation Search” – analogamente ao que foi desenvolvido por Bakker et al. (2005) e adotado por Terrível (2011). Através destes métodos, realizaremos um estudo exploratório e descritivo das publicações científicas surgidas na última década do novo milénio, tendo como parâmetros orientadores os aspetos referidos anteriormente (cf. Objetivos - fases I e II). Explicando melhor o que caracteriza cada um daqueles procedimentos metodológicos, começar-se-á por se referir o que os une, ou seja, os dois têm como objetivo permitir uma busca orientada de publicações acerca de um determinado tópico. Assim, a “Keyword Search” é um método de procura de publicações que se baseia na busca de palavras-chave nos artigos (no título, no resumo e nas próprias *keywords* dos artigos), sendo, neste caso, utilizada a *keyword* “corporate social responsibility”. Por outro lado, a “Citation Search” é um procedimento metodológico que possibilitou o refinamento da amostra inicial, através da identificação dos artigos mais citados naquela.

Os dados utilizados para esta dissertação foram extraídos da *Web of Science*, a adoção desta base de dados justifica-se porque (1) foi a mesma escolhida para o estudo de Terrível (2011) e (2) pela sua ampla cobertura de publicações em diversos campos académicos e por incluir todas as informações bibliográficas sobre os autores, citações, jornais e outros parâmetros (Ye et al., 2020) que serão analisados neste estudo. Devido ao facto de o construto de Responsabilidade Social das Organizações estar inserido no tópico académico das ciências sociais, escolheu-se o índice de citações SSCI (*Social Sciences Citation Index*).

A “Keyword Search” foi realizada recorrendo aos seguintes refinamentos na base de dados *Web of Science*: TOPIC: (“Corporate social responsibility”); Timespan: 2010-2020; Indexes: SSCI, obtendo-se um total de 10.057 publicações. Os dados presentes nesta dissertação foram recolhidos a 13 de janeiro de 2021, pós esta data os dados podem sofrer alterações quantitativas, uma vez que ainda estão a ser inseridas, na *Web of Science*, publicações referentes a 2020.

Para se realizar a “Citation Search” refinou-se a amostra previamente analisada na “Keyword Search” (10.057 publicações). Primeiramente, experimentámos utilizar o critério utilizado por Terrível (2011)⁴, ou seja, utilizar um ponto de corte de 80%, o que se traduzia em selecionar todos os artigos que tinham um número de citações igual ou superior a 20% das citações

⁴ O qual se baseia no critério de Bakker et al. (2005).

do artigo mais citado. No caso da presente dissertação, este ponto de corte equivalia a 266 citações, uma vez que o artigo mais citado obteve 1329 citações. Da adoção deste critério, resultavam 65 publicações. Uma vez que a subamostra de 65 publicações era muito reduzida e pouco representativa do total de publicações, pois este subgrupo de publicações não detinha entradas de 2020, de 2019, e de 2018, e de 2017 e 2016 apenas contabilizava uma, decidiu-se procurar outro critério de *cut-off*.

Por forma a ultrapassar estas limitações e com o objetivo de utilizar um critério que tenha em consideração que as taxas de citação variam de acordo com o campo teórico do artigo e com o ano de publicação do mesmo, a *Web of Science* tem uma categoria de refinamento que se intitula de “artigos mais citados no campo” que tem em conta esses fatores. Assim sendo, decidimos adotar este critério da *Web of Science* para realizar a análise das citações, através dos seguintes refinamentos na base de dados *online*: TOPIC: (“Corporate social responsibility”); Refined by: ESI (Essential Science Indicators) - Top Papers: (Highly Cited in Field); Timespan: 2010-2020; Indexes: SSCI, obtendo-se um total de 265 publicações.

Para esta base de pesquisa, “Citation Search”, foi utilizada uma ferramenta computacional de análise de citações e de criação de mapas bibliométricos intitulada *VOSviewer*. Este software permite visualizar similitudes entre autores, documentos e revistas, podendo, desta forma, criar mapas bibliométricos que demonstram as semelhanças entre diferentes unidades de análise. Os métodos bibliográficos que iremos utilizar para a base “Citation Search”, usando a ferramenta *VOSviewer*, são (1) acoplamento bibliográfico, (2) coocorrência de *keywords* e, por último, (3) análise temporal dos mapas supramencionados. A escolha destas técnicas de análise tem por base o procedimento adotado por Belluci et al. (2020), uma vez que segundo estes autores, o mapa da análise das *keywords* reflete o mapa do acoplamento bibliográfico de referências, permitindo uma compreensão mais profunda da estrutura conceptual do construto analisado, bem como das linhas de investigação mais preponderantes na investigação. O acréscimo da evolução temporal associada aos mapas anteriormente referidos irá permitir analisar quais as áreas mais recentes, por oposição às mais antigas, na investigação sobre a RSO, clarificando a evolução temporal dos conceitos associados ao construto de RSO.

A análise por coocorrência de *keywords* é uma técnica de análise de conteúdo, uma vez que permite determinar a frequência com que os termos mais frequentes são mencionados na amostra, possibilitando a construção de uma estrutura conceptual acerca de um determinado domínio (Zupic & Čater, 2015).

Por sua vez, o acoplamento bibliográfico permite compreender a similitude existente entre dois documentos tendo por base o número de referências que partilham. Esta análise parte do pressuposto de que quantas mais referências dois artigos partilham, maior será a sua relação e semelhança (Caputo et al., 2018; Zupic & Čater, 2015).

IV – Resultados

1. Base “Keyword Search”

1.1 Número de publicações

Ao realizar a “Keyword Search” para “Corporate Social Responsibility”, constatou-se uma realidade de 10.057 publicações entre 2010 e 2020, considerando-se todos os tipos de documentos presentes na *Web of Science – article, early access, review, editorial material, proceedings paper*, entre outros. Este número elevado de publicações demonstra de forma clara o elevado e crescente interesse da comunidade científica em relação a este constructo, uma vez que para a margem temporal de 2000 a 2010 – com o mesmo procedimento de “Keyword Search” – Terrível (2011) apresenta 1407 publicações.

Analisando a Figura 3, depreende-se que o constructo de Responsabilidade Social das Organizações está, presentemente, em franco desenvolvimento e evolução, uma vez que o gráfico apresenta uma linha crescente, ou seja, de 2010 a 2020, o número de publicações tem vindo progressivamente a aumentar. Interessa aqui realçar que se começa a década de 2010 com um número de 381 publicações, finalizando-se a mesma, em 2020, com um número recorde de 1924 entradas.

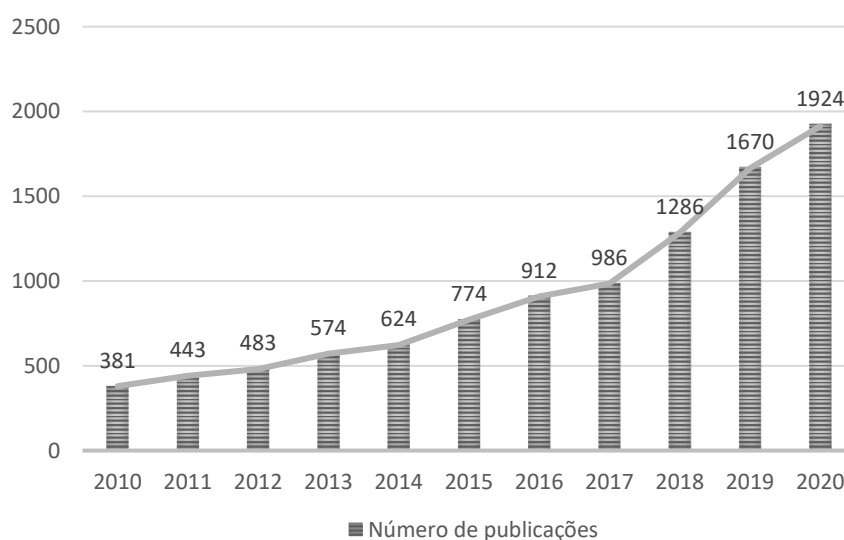


Figura 3 - Evolução do número de publicações por ano

1.2 Autores mais ativos

Relativamente aos autores, a amostra de 10.057 publicações foi composta pela investigação e redação de 17.013 autores.

Tendo por base a Tabela 2, o autor que mais publicou nesta década foi I. M. Garcia-Sanchez, que contabiliza um total de 63 publicações, apresentando uma contribuição de 0.63% para o total de publicações. Segue-se a este, em segundo lugar, o autor S. Lee com 50 publicações, representando uma contribuição de 0.50%. Os autores não representados na tabela publicaram numa amplitude de uma a 23 publicações, perfazendo uma percentagem bastante significativa de 96,51 do total da amostra. Importa referir nesta subcategoria de análise que não existe nenhum autor que se demarque claramente dos demais.

Tabela 2

Os dez autores mais ativos entre 2010 e 2020

Autores	Número de publicações	Percentagem %
Garcia-Sanchez, I.M.	63	0,63
Lee, S.	50	0,50
Kim, S.	35	0,35
Martinez-Ferrero, J.	34	0,34
Kim, J.	33	0,33
Moon, J.	29	0,29
Perez, A.	29	0,29
Kim, Y.	28	0,28
Jamali, D.	24	0,24
Lindgreen, A.	24	0,24

1.3 Revistas de maior impacto

Nesta categoria, a amostra revelou a existência de 1169 revistas diferentes que publicaram artigos relativos à RSO. Como se pode observar na Tabela 3, o destaque da revista com um maior volume de publicações é, claramente, atribuído à revista *Journal of Business Ethics*, uma vez que esta detém 1078 publicações, perfazendo uma percentagem total de 10,72 da amostra. Este resultado compara-se analogamente ao obtido por Terrível (2011), uma vez que na década anterior (2000-2010) é, também, a revista *Journal of Business Ethics* que apresenta um maior número de publicações. Em segunda posição encontra-se a revista *Sustainability*, com um total de 838 entradas (8.33%), seguindo-se a *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, com 537 publicações, perfazendo 5.34% do total das publicações. As restantes 1159 revistas, não representadas na Tabela 2, publicaram numa amplitude de uma a 85 publicações, representando uma fatia de 62.38% do total das publicações.

Tabela 3*As dez mais influentes revistas entre 2010 e 2020*

Revistas	Número de publicações	Percentagem %
Journal of Business Ethics	1078	10,72
Sustainability	838	8,33
Corporate Social Responsibility and Environmental Management	537	5,34
Journal of Cleaner Production	420	4,18
Business Strategy and the Environment	217	2,16
Journal of Business Research	197	1,96
Business Society	181	1,80
Business Ethics a European Review	139	1,38
International Journal of Hospitality Management	90	0,90
Sustainability Accounting Management and Policy Journal	86	0,86

1.4 Tipo de publicação

No que respeita ao tipo de publicação, importa referir que na base de dados utilizada (*Web of Science*) e com a *keyword* utilizada e anteriormente referida (“Corporate Social Responsibility”) existem 13 tipos diferentes, sendo que o total de publicações corresponde a 10.057. Na tabela 4 estão enumerados e descritos os diversos tipos de documentos, bem como o número de publicações que cada um apresenta.

Tabela 4*Tipo de publicação*

Tipo de documento	Descrição	Número de publicações
(1) artigo <i>(article)</i>	Artigos completos que foram publicados numa revista	9349
(2) acesso antecipado <i>(early access)</i>	Artigo primeiramente publicado eletronicamente	484
(3) revisão <i>(review)</i>	Revisão de literatura publicada anteriormente, fornecendo novas análises ou resumos do tópico de pesquisa.	418
(4) material editorial <i>(editorial material)</i>	Artigo que fornece opiniões de pessoas, grupos ou organizações	152
(5) proceedings paper	Literatura publicada relativa a conferências/simpósios/seminários entre outros	96
(6) revisão de livro <i>(book review)</i>	Crítica relativa a determinado livro	95

(7) capítulo de livro (<i>book chapter</i>)	Capítulo de um livro (abordando um determinado tema)	28
(8) resumo de reunião (<i>meeting abstract</i>)	Resumo sumário de trabalhos concluídos	18
(9) correção (<i>correction</i>)	Correções de erros encontrados em artigos já publicados	16
(10) item de notícias (<i>news item</i>)	Notícias, eventos e desenvolvimentos recentes sobre um determinado tema	5
(11) carta (<i>letter</i>)	Contribuições escritas dos leitores ao editor da revista sobre material já publicado	3
(12) reimpressão (<i>reprint</i>)	Artigo publicado anteriormente	1
(13) retratação de publicação (<i>retracted publication</i>)	Artigo retirado devido a erros ou a dados não comprovados	1

1.5 Categorias da *Web of Science*

No que diz respeito às categorias da WoS, partindo-se da análise da Tabela 5, pode dizer-se que existe uma maior preponderância para a área dos Negócios (*Business*), com esta a representar 41,43%, o que perfaz um total de 4167 publicações. Em segunda posição de maior relevância, embora menos representativa que o campo anterior, encontra-se a área relativa à Gestão, com um número de publicações num total de 2985 entradas (29,68%). Segue-se a esta, em terceira posição, o domínio relativo aos Estudos Ambientais com um total de 2126 publicações (21,14%). Em quarta posição é apresentada a área relativa às Tecnologias Sustentáveis com um número de publicações num total de 1528 (15,19%) e, em quinta posição, encontra-se representada a categoria relativa às Ciências Ambientais perfazendo um total de 1466 publicações, representando 14,58% do total da amostra.

De referir que as categorias na posição três (Estudos Ambientais), quatro (Tecnologias Sustentáveis) e cinco (Ciências Ambientais) são todas relativas às áreas da sustentabilidade e do meio ambiente, o que pode levar a uma interpretação conjunta das mesmas, ou seja, por agrupamento teríamos uma categoria mais abrangente relativa ao meio ambiente e à sustentabilidade, com um total de 4120 publicações, o que perfaz uma percentagem de 50,91 do total das publicações. Partindo deste dado, pode-se afirmar que os domínios científicos que estão na base da maior parte das publicações, na segunda década do milénio, dizem respeito aos Estudos Sustentáveis e Ambientais, aos Negócios e à Gestão, respetivamente.

Tabela 5*As dez áreas científicas de maior relevo*

Categorias da <i>Web of Science</i>	Número de publicações	Porcentagem %
Business	4167	41,43
Management	2985	29,68
Environmental Studies	2126	21,14
Green Sustainable Science Technology	1528	15,19
Environmental Sciences	1466	14,58
Ethics	1310	13,03
Economics	858	8,53
Business Finance	696	6,92
Hospitality Leisure Sport Tourism	506	5,03
Engineering Environmental	447	4,45

1.6 Idioma e nacionalidade das publicações

Para que o conhecimento científico e, como tal, as publicações científicas sejam divulgadas e espalhadas pela comunidade científica, é necessário que estas sejam escritas num idioma abrangente. Como tal, o inglês assume uma predominância relativamente às restantes línguas, uma vez que este é reconhecidamente a língua mais utilizada no mundo e, assim sendo, a mais usada no que toca à divulgação científica. Após análise da amostra de 10.057 publicações, constatou-se que 98,78% da mesma está redigida em inglês, perfazendo um total de 9982 publicações, resultado convergente com o acima referido. Seguidamente, é apresentado o idioma espanhol com um total de 64 entradas (0,63%), em terceira posição encontra-se o idioma francês com 20 publicações (0,20%) e, os restantes idiomas, publicam numa amplitude de um a nove documentos, perfazendo uma fatia muito pouco significativa de 0,39% do total de publicações.

Após observação e análise da Tabela 6, compreende-se que, em concordância com o que se disse acima, os países de língua oficial inglesa, isto é, EUA (2536 publicações), Inglaterra (1308 publicações), Austrália (791 publicações) e Canadá (674 publicações) compreendem mais de 50% do volume total de publicações (52,9%), perfazendo um total de 5309 publicações.

Em terceira posição encontra-se a China, perfazendo um total de 1266 publicações, o que equivale a uma percentagem de 12,59. A Espanha ganha a quarta posição relativamente aos países mais ativos em termos de número de publicações, apresentando 946 publicações o que corresponde a uma percentagem de 9,41. Os restantes países, não demonstrados na tabela, publicaram numa amplitude de uma a 417 (Países Baixos) publicações, representando uma fatia pouco significativa de 5,53% do total das publicações.

Importa referir, nesta subsecção de análise, que os países referem-se às afiliações dos autores, ou seja, apresentam quais as universidades ou núcleos universitários que são mais proeminentes na investigação e consequente publicação de documentos acerca do tema de RSO.

Tabela 6*Os dez países mais ativos em termos de número de publicações*

Países	Número de publicações	Percentagem %
EUA	2536	25,22
Inglaterra	1308	13,01
China	1266	12,59
Espanha	946	9,41
Austrália	791	7,87
Canadá	674	6,70
Itália	506	5,03
Alemanha	493	4,90
França	492	4,89
Coreia do Sul	488	4,85

2. Base “Citation Search”

Tal como dito anteriormente (cf. Métodos), a amostra de 10.057 publicações foi refinada utilizando-se como critério de corte uma categoria de refinamento da base de dados *online Web of Science* – “artigos mais citados no campo”.

A escolha desta categoria de refinamento tem por base o facto de esta ter em consideração que as taxas de citação variam de acordo com o campo teórico do documento publicado e com o ano de publicação do mesmo e assim, utilizando este critério de refinamento, obtivemos uma subamostra com uma maior representatividade e robustez, contabilizando um total de 283 publicações mais citadas no campo teórico estudado – *Corporate Social Responsibility* – e no período temporal sob análise (2010 a 2020).

2.1 Número de publicações mais citadas por ano

Nesta subsecção exploratória, pretende-se compreender como é que as 283 publicações sob análise se distribuem ao longo do período temporal examinado, de 2010 a 2020.

Explorando a Figura 5, que representa a distribuição, por ano, das publicações mais citadas da segunda década do milénio, observa-se que existem dois anos que obtiveram um pico no que diz respeito ao número de publicações mais citadas, 2019 (42 publicações, o que equivale a uma percentagem de 14,84) e 2020 (39 publicações, perfazendo uma percentagem de 13,78). Os restantes anos têm entre 13 e 34 publicações mais citadas.

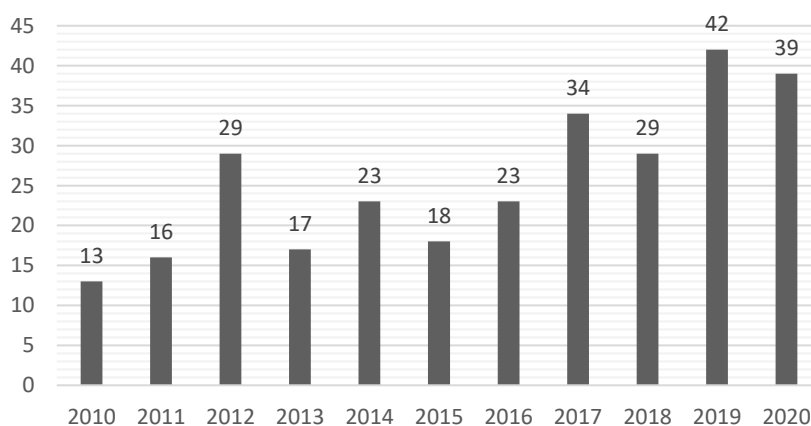


Figura 3 - Evolução do número de publicações por ano

Estes resultados compreendem-se tendo em consideração o critério utilizado para esta análise de dados, ou seja, a categoria de refinamento da *WoS*, que tem como ponderação os fatores ano de publicação e área teórica do documento publicado. Explicando melhor, uma vez que os artigos mais antigos, geralmente, apresentam taxas de citações mais elevadas, conduzindo a um enviesamento da amostra, decidimos utilizar este *cut-off* com o objetivo de analisar as publicações mais citadas independentemente do ano de publicação das mesmas. Por esta razão explica-se a existência de dois anos muito recentes, 2019 e 2020, a representarem os anos com maiores números de publicações mais citadas.

2.2 Número de citações por ano

Partindo da análise da Figura 6, depreendemos que o número de citações por ano, desde 2010 até 2020, tem aumentado progressivamente, como se pode visualizar pela linha crescente do gráfico. Começa-se a segunda década do milénio com um número de 10 citações, acabando-se mesma com um número recorde de 14.412 citações.

Esta linha crescente, que representa a evolução do número de citações por ano, justifica-se pelo facto de, no início da segunda década do milénio, existirem apenas os documentos publicados em 2010 enquanto que nos anos seguintes vão se somando aos artigos publicados no ano em análise, todos os outros publicados anteriormente até 2010. Seguindo esta lógica, deduz-se que 2020 teria de apresentar o maior número de citações pois é o ano que acumula o maior número de publicações, aglomerando todas as publicações de 2010 até 2020, inclusive.

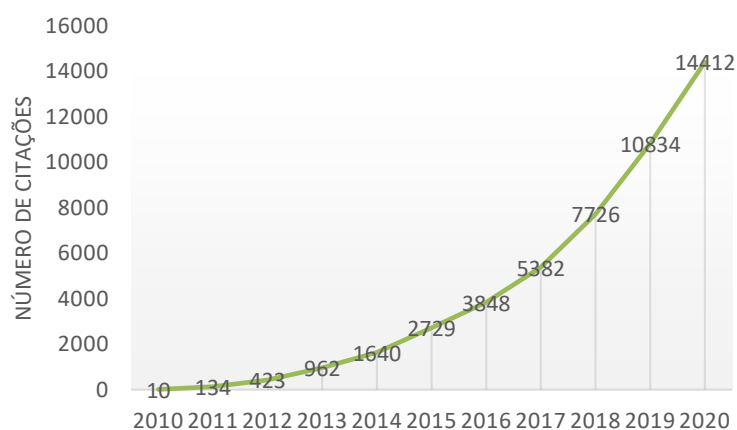


Figura 6 - *Número de citações por ano*

2.3 Autores mais ativos

Relativamente aos autores, a amostra de 283 publicações foi redigida por 693 elementos. Aqui, semelhante ao que acontece na base “Keyword Search”, não há nenhum autor que se destaque perentoriamente dos demais.

Analisando a Tabela 7, conferimos que os autores que são referidos em ambas as bases são, Lee, S. e Kim, Y. Os autores Flammer, C. e Ioannou, I., que não constam na lista dos dez autores mais ativos para a base “Keyword Search”, aparecem na base “Citation Search” na primeira e segunda posições, com cinco e quatro publicações, respetivamente.

Tabela 7

Quadro comparativo entre os dez autores mais ativos entre a base “Keyword Search” e “Citation Search”

Autores “Keyword Search”	Número de Publicações	Autores “Citation Search”	Número de publicações
Garcia-Sanchez, I.M.	63	Flammer, C.	5
Lee, S.*	50	Ioannou, I.	4
Kim, S.	35	Kim, Y.*	4
Martinez-Ferrero, J.	34	Lee, S.*	4
Kim, J.	33	Palazzo, G.	4
Moon, J.	29	Serafeim, G.	4
Perez, A.	29	Aguinis, H.	3
Kim, Y.*	28	Bansal, P.	3
Jamali, D.	24	Bhattacharya, C.B.	3
Lindgreen, A.	24	Blome, C.	3

* Autores referidos em ambas as bases

2.4 Revistas de maior impacto

Relativamente às revistas mais ativas, a amostra de 283 entradas foi publicada em 91 revistas diferentes.

Na Tabela 8, estão apresentadas as dez revistas mais ativas para a base “Citation Search”, fazendo-se uma comparação com as dez revistas mais ativas para a base “Keyword Search”.

Analisando a Tabela 8, a primeira posição corresponde à revista *Journal of Business Ethics*, com um total de 32 entradas, perfazendo uma percentagem de 11,31, segue-se a esta a revista *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, com 18 publicações o que equivale a uma percentagem de 6,36%. Em terceira posição encontra-se a revista *Strategic Management Journal*, apresentando 15 entradas, correspondendo a uma percentagem de 5,30.

Importa referir que as restantes revistas não apresentadas na Tabela 8 comportam entre uma e sete publicações, perfazendo uma percentagem significativa de 53,01.

Tabela 8

Quadro comparativo entre as dez revistas mais ativas entre a base “Keyword Search” e “Citation Search”

Revistas “Keyword Search”	Número de publicações	Revistas “Citation Search”	Número de publicações
Journal of Business Ethics*	1078	Journal of Business Ethics*	32
Sustainability	838	Corporate Social Responsibility and Environmental Management*	18
Corporate Social Responsibility and Environmental Management*	537	Strategic Management Journal	15
Journal of Cleaner Production*	420	Journal of Cleaner Production*	13
Business Strategy and the Environment	217	Journal of Management	12
Journal of Business Research*	197	International Journal of Hospitality Management*	11
Business Society	181	International Journal of Production Economics	9
Business Ethics a European Review	139	Business Strategy and the Environment	8
International Journal of Hospitality Management*	90	Journal of Business Research*	8
Sustainability Accounting Management and Policy Journal	86	Academy of Management Journal	7

*Revistas referidas em ambas as bases

2.5 As dez publicações mais citadas

A partir da amostra de 283 publicações mais citadas no campo teórico analisado, apresentamos de seguida as dez publicações mais citadas (Tabela 9), fornecidas pela base de dados *Web of Science*, e hierarquizadas segundo o número de citações que cada documento apresenta. Importa referir que, no que ao tipo de documento diz respeito, as dez publicações mais citadas apresentam-se bastante equilibradas, sendo que existem seis revisões de literatura e quatro artigos científicos. Relativamente ao número de citações que cada documento apresenta não existe nenhum “salto” de citações entre as publicações, ou seja, o número de citações vai descendo gradualmente entre os diversos documentos. Por último, no que diz respeito aos anos de publicação dos documentos, constatamos que o intervalo temporal é de 2010 a 2014, ou seja, esta amostra integra apenas publicações que correspondem à primeira metade da década analisada. Este resultado demonstra-se razoável uma vez que documentos publicados há mais tempo têm uma maior probabilidade de atingirem maiores níveis de citação quando comparados a documentos mais recentes.

Tabela 9*As dez publicações mais citadas*

Título da publicação	Tipo de documento	Autores	Ano	Revista	Total de citações	Média de citações por ano
1. What We Know and Don't Know About Corporate Social Responsibility: A Review and Research Agenda	Revisão	Aguinis, H., & Glavas, A.	2012	Journal of Management	1329	132,90
2. The Business Case for Corporate Social Responsibility: A Review of Concepts, Research and Practice	Revisão	Carroll, A.B., & Shabana, K.M.	2010	International Journal of Management Reviews	1238	103,17
3. A literature and practice review to develop sustainable business model archetypes	Revisão	Bocken, N.M.P., et al.	2014	Journal of Cleaner Production	920	115,00
4. Voluntary Nonfinancial Disclosure and the Cost of Equity Capital: The Initiation of Corporate Social Responsibility Reporting	Artigo científico	Dhaliwal, D.S., et al.	2011	Accounting Review	911	82,82
5. An organizational theoretic review of green supply chain management literature	Revisão	Sarkis, J., Zhu, Q., & Lai, Kee-hung	2011	International Journal of Production Economics	846	76,91
6. Maximizing Business Returns to Corporate Social Responsibility (CSR): The Role of CSR Communication	Artigo científico	Du, S., Bhattacharya, C.B., & Sen, S.	2010	International Journal of Management Reviews	835	69,58
7. The New Political Role of Business in a Globalized World: A Review of a New Perspective on CSR and its Implications for the Firm, Governance, and Democracy	Revisão	Scherer, A.G., & Palazzo, G.	2011	Journal of Management Studies	829	75,36
8. Corporate Responsibility and Financial Performance: The Role of Intangible Resources	Artigo científico	Surroca, J., Tribo, J.A., & Waddock, S.	2010	Strategic Management Journal	761	63,42
9. Does Corporate social responsibility affect the cost of capital?	Artigo científico	El Ghoul, S., et al.	2011	Journal of Banking & Finance	640	58,18
10. Corporate Social Responsibility and Access to Finance	Revisão	Cheng, B., Ioannou, I., & Serafeim, G.	2014	Strategic Management Journal	639	79,88

3. Mapas bibliométricos de similitude

Na presente secção, serão apresentados e, seguidamente, discutidos, de forma interligada, os resultados obtidos através de dois tipos de análise (1) por acoplamento bibliográfico e (2) por coocorrência de *keywords*, sendo também realizada a análise temporal dos mapas supramencionados. Utilizando o procedimento adotado por Belluci et al. (2020), discutiremos os dados resultantes dos mapas bibliométricos contruídos pelo programa computacional *VOSviewer* de forma sobreposta, ou seja, será efetuada uma interpretação conjunta dos resultados, com identificação e interpretação dos respetivos *clusters*. Também à semelhança de Belluci et al. (2020), selecionaram-se os 15 documentos mais citados de cada *cluster* do acoplamento bibliográfico de referências para que, através da sua análise, se possa obter uma compreensão mais profunda do *cluster* em análise (cf. Anexos – Tabela I, II e III).

Importa referir que o programa computacional *VOSviewer* é uma ferramenta que utiliza a abordagem baseada na distância dos itens, ou seja, se dois itens estão posicionados próximos um do outro, então isso quer dizer que apresentam uma forte ligação entre eles e vice-versa (Perianes-Rodriguez et al., 2016; Van Eck & Waltman, 2014).

3.1 Acoplamento bibliográfico

A análise por acoplamento bibliográfico utiliza o número de referências partilhadas por duas publicações como medida de similitude entre elas (Bartolacci et al., 2019; Ferreira, 2018; Kessler, 1963; Zupic & Cater, 2015), assim sendo, diz-se que as publicações estão acopladas se existir sobreposição das suas referências (Vogel & Güttel, 2013). Deste modo, quanto maior é o número de referências partilhadas por duas publicações, maior e mais forte é a relação de acoplamento bibliográfico entre aquelas (Van Eck & Waltman, 2014). Importa referir que o tamanho das esferas é proporcional às citações recebidas na *WoS* bem como facto de que quanto menor for a distância entre dois itens, maior o número de referências que partilham e, à partida, maior será a semelhança do seu conteúdo.

A escolha desta análise tem por base o facto de esta ser referida, pela literatura, como uma análise estável, na medida em que o número de referências nas publicações não muda ao longo do tempo e, como tal, esta análise não é influenciada pelo momento em que se extraem e analisam os dados (Bartolacci et al., 2019; Zupic & Cater, 2015).

Realizou-se a análise por acoplamento bibliográfico das 283 publicações com o objetivo de mapear e compreender como a estrutura conceptual da RSO tem evoluindo, bem como quais os principais temas abordados pela literatura acerca deste constructo (Zupic & Cater, 2015). Uma vez que os 283 documentos eram apresentados visualmente em sete *clusters* diferentes, o que dificultava a sua interpretação de forma clara, decidimos redefinir o tamanho de cada *cluster*,

alterando no programa do *VOSviewer* a resolução dos agrupamentos (*clustering resolution*) – de 1.00 passamos para 0.50 – permitindo reagrupar os *clusters*, simplificando os resultados e eliminando *clusters* pequenos e pouco significativos (Van Eck & Waltman, 2014).

Como podemos verificar na Figura 7, as 283 publicações agrupam-se em três *clusters* diferentes. O *cluster* 1 (vermelho) é composto por 155 itens, neste *cluster* a referência com a esfera maior é Aguinis (2012) que, como seria de esperar, apresenta o maior número de citações (1320). O *cluster* 2 (verde) integra 77 elementos, sendo Du (2010) a referência visualmente maior uma vez que apresenta os maiores níveis de citação para aquele subgrupo (833). Por último, o *cluster* 3 (azul) compreende 51 itens, destacando-se Sarkis (2011), como a referência maior, atingindo um total de 843 citações.

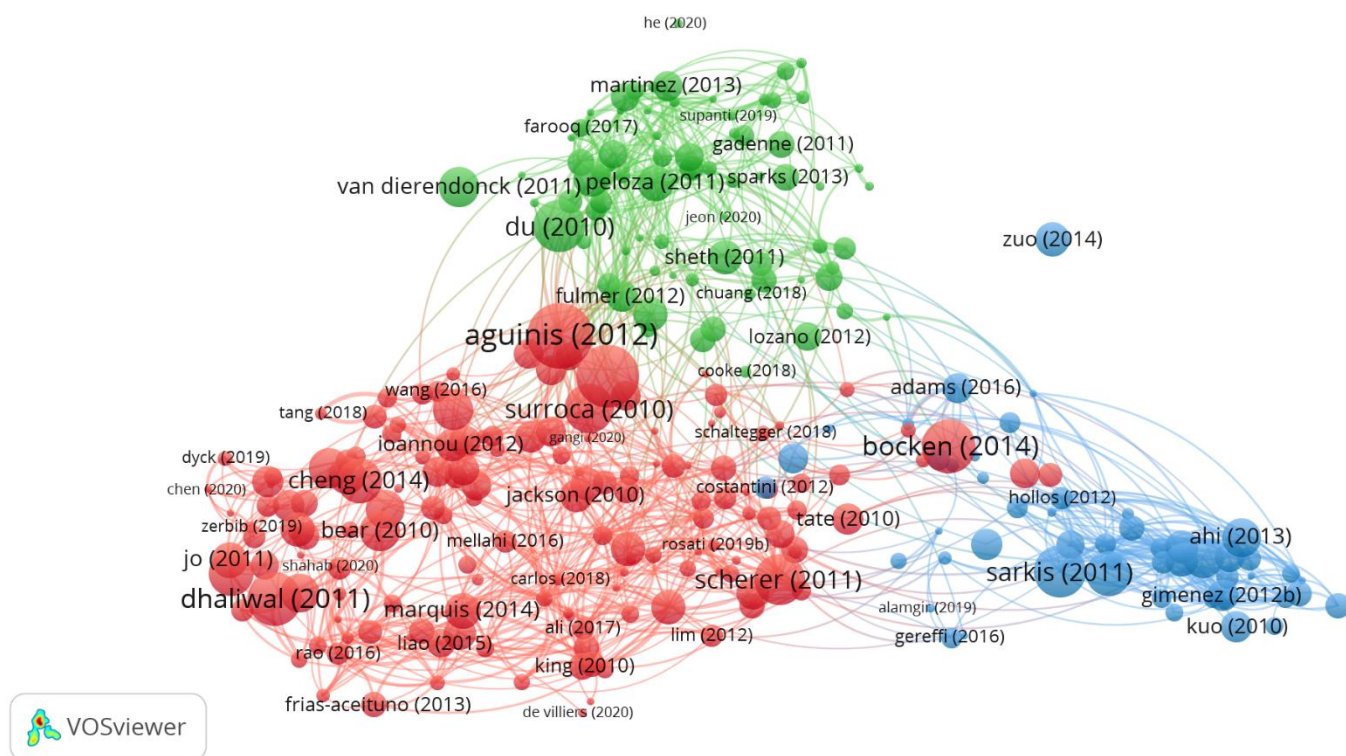


Figura 7 - Acoplamento bibliográfico de referências

3.2 Coocorrência de *keywords*

O método de análise por coocorrência de *keywords* sustenta-se na hipótese de que, interrelacionando as palavras-chave das publicações, consegue-se identificar linhas de investigação, construindo-se uma estrutura conceptual de um determinado domínio científico (Callon et al., 1983; Zupic & Cater, 2015).

A partir da amostra de 283 publicações, procedemos à análise de coocorrência de *keywords*, utilizando a ferramenta computacional *VOSviewer*. Dentro do conjunto de 283 publicações, o *VOSviewer* identificou a existência 1651 palavras-chaves. Considerou-se um limite mínimo de cinco ocorrências por *keyword* (critério padrão da própria ferramenta *VOSviewer*), obtendo-se um total de 135 palavras-chave. À semelhança do procedimento adotado por Caputo et al. (2018) foi desenvolvido um ficheiro *thesaurus* para que se retirassem as *keywords* que estão duplicadas, ou que, significando o mesmo, estão escritas de formas diferentes (por exemplo, “corporate social responsibility” e “csr”), possibilitando deste modo uma análise mais fina – ficando com um total de 126 *keywords*.

À semelhança do procedimento adotado para o acoplamento bibliográfico de referências, reajustámos os *clusters* apresentados, alterando no programa *VOSviewer* a resolução de cada *cluster* – de 1.00 passámos para 0.60 – ficando com um total de três grupos (Van Eck & Waltman, 2014). Deste modo, conseguimos obter o mesmo número de *clusters* nas duas análises apresentadas (acoplamento bibliográfico de referências e coocorrência de *keywords*) – permitindo a análise conjunta dos seus resultados.

Como podemos analisar pela Figura 8, as 126 *keywords* agrupam-se em três *clusters* diferentes. O *cluster* 1 (vermelho), é composto por 53 itens, destacando-se a palavra-chave “corporate social responsibility” – com 245 ocorrências. O *cluster* 2 (verde), agrupa 37 unidades, sendo a *keyword* “impact” que apresenta um maior número de ocorrências (47). Por fim, no *cluster* 3 (azul), estão representadas 36 *keywords* diferentes, sendo que a palavra-chave “sustainability” é a que contém maiores níveis de ocorrências (49). Importa, também, referir que os termos mais centrais da figura apresentam mais ligações com os diferentes *clusters*, ou seja, são os mais transversais, enquanto que os termos mais periféricos se associam principalmente ao *cluster* correspondente, ou seja, são mais específicos da linha de investigação dominante daquele subgrupo.

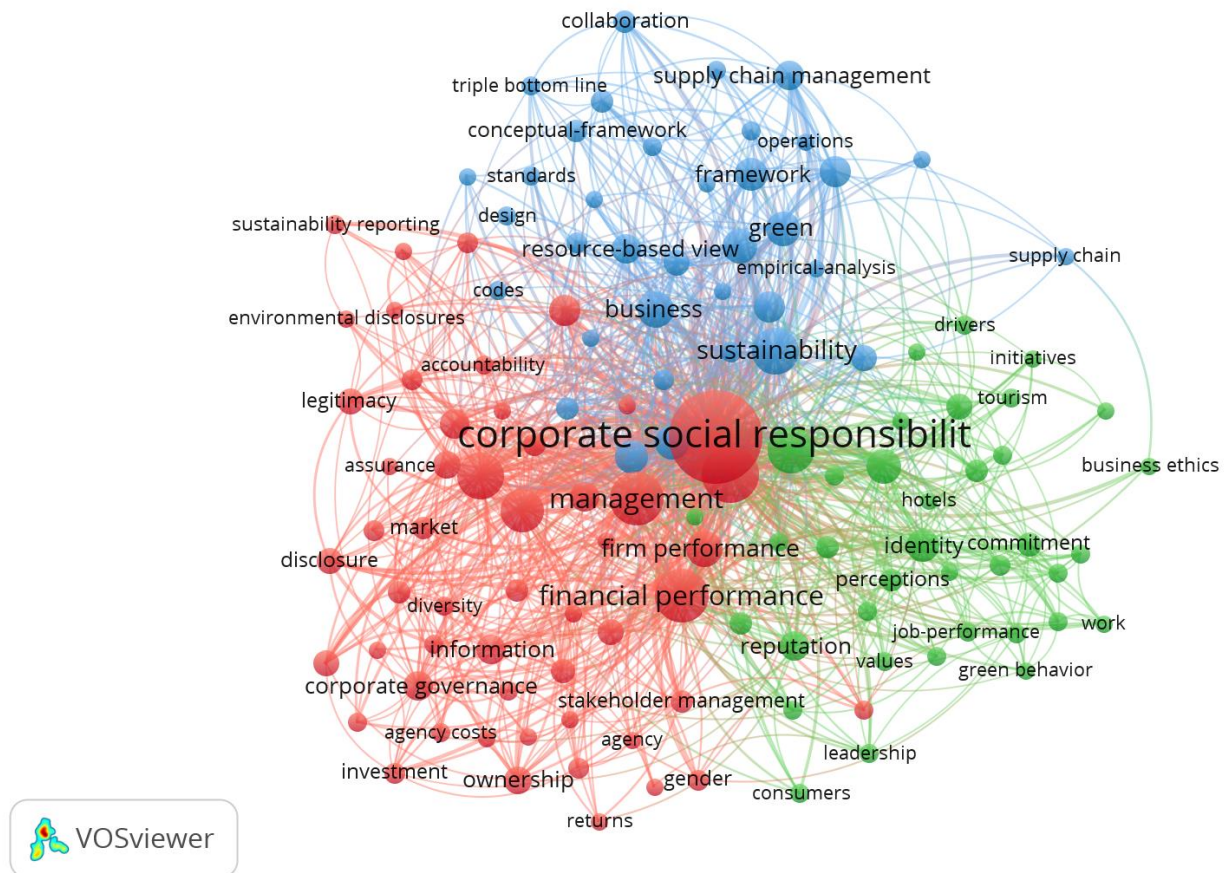


Figura 8 - Coocorrência de keywords

3.3 Análise temporal

No sentido de complementar a análise anterior, apresentamos em seguida os mesmos mapas, ou seja, o mapa do acoplamento bibliográfico de referências e o mapa da coocorrência de *keywords*, com o acréscimo da evolução temporal ao longo da última década estudada – entre 2010 e 2020 (cf. Figura 9 e 10). Deste modo, as cores apresentadas nos mapas não representam *clusters* diferentes, como era o caso dos dois mapas anteriores, mas sim uma gradação de cores (do azul ao amarelo) que identifica a data média de coocorrência das *keywords* e do ano de publicação dos artigos.

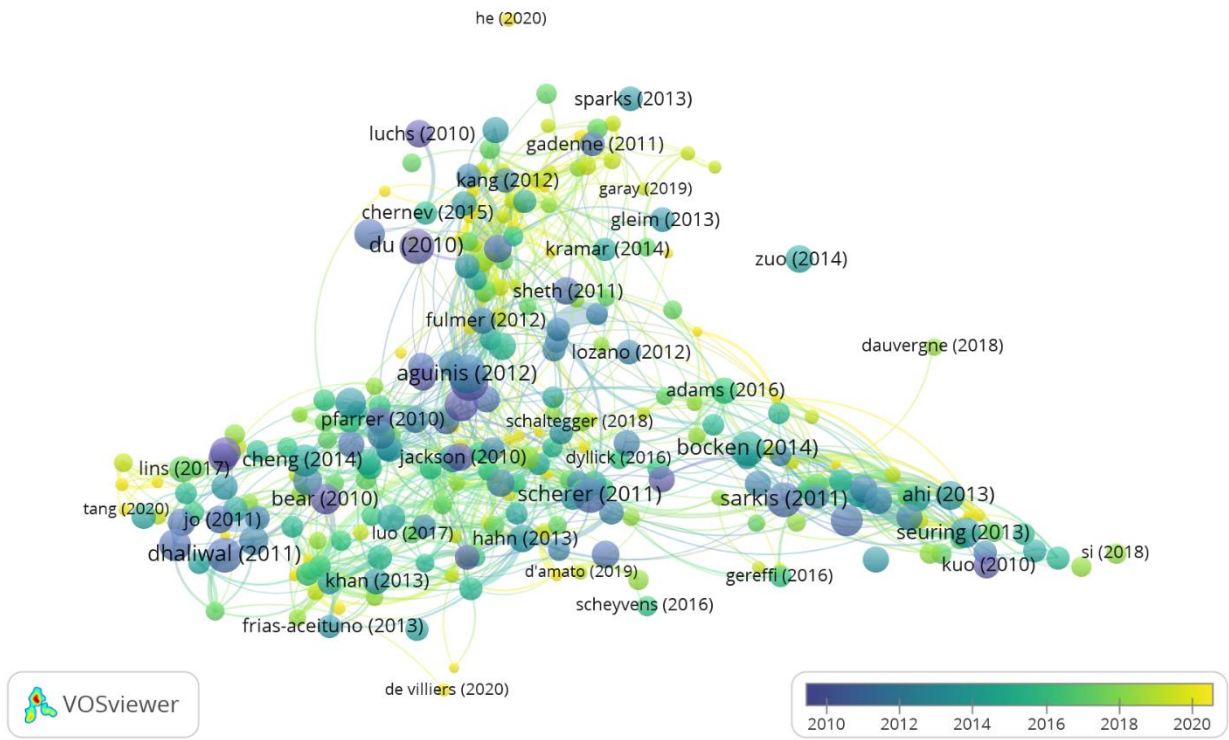


Figura 9 - Acoplamento bibliográfico de referências com análise temporal

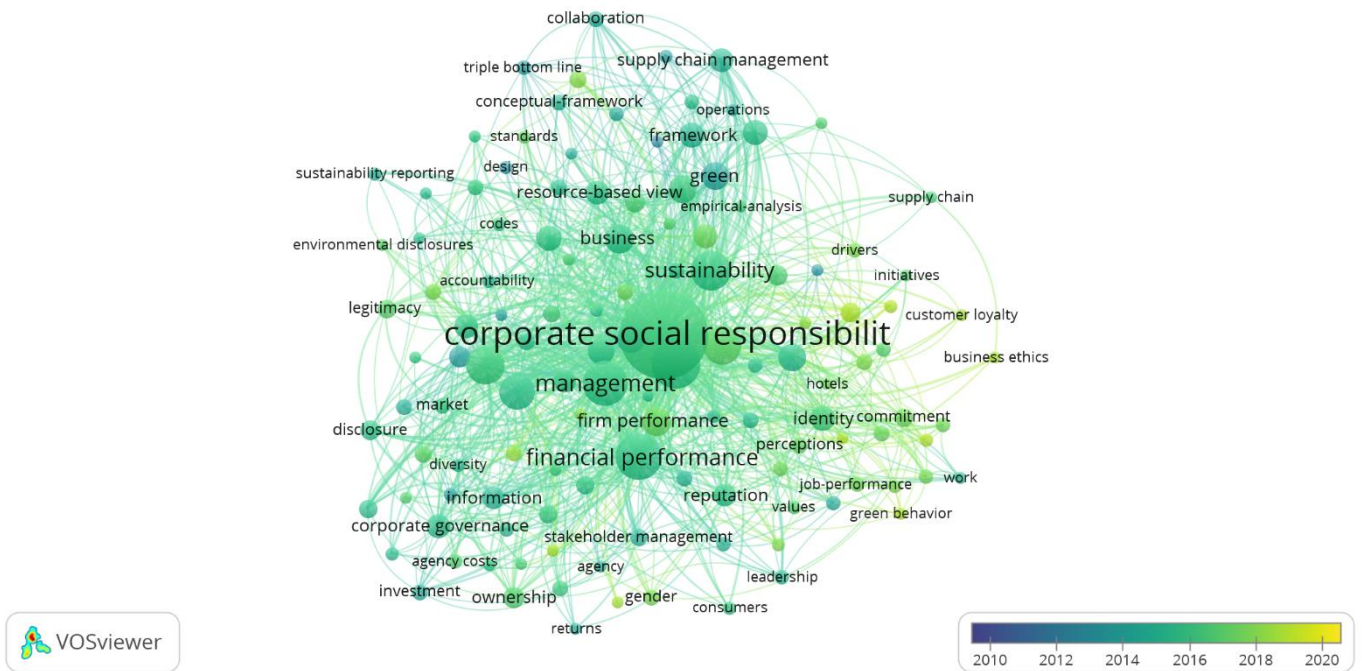


Figura 10 - Coocorrência de keywords com análise temporal

3.4 Análise conjunta dos *clusters*

Antes de mais, importa referir que, em concordância com a Figura 7, podemos observar três principais núcleos de artigos espalhados na imagem (um referente ao *cluster* vermelho, outro ao *cluster* verde e, por fim, um outro relativo ao subgrupo azul), ou seja, parece indicar a existência de três linhas de investigação distintas. Muito embora todos os *clusters* estejam ligados uns aos outros, partilhando referências comuns, a figura parece sugerir a existência de três linhas diferentes de pensamento e de estudo acerca da RSO. Partindo desta dedução, iremos agora analisar com maior detalhe cada *cluster* para compreendermos se esta hipótese é ou não plausível.

3.4.1 *Cluster* vermelho – Sobre o construto de RSO

Neste cluster estão reunidas 155 publicações, sendo destacadas as palavras-chave “corporate social responsibility”, com 245 ocorrências, “performance”, com 75 ocorrências, “financial performance”, com 69, “management”, com 65, e “governance”, com 48.

Aguinis & Glavas (2012), é a publicação com maior número de citações, 1320. Neste artigo de revisão, os autores apresentam uma estrutura teórica multidisciplinar acerca da RSO, sintetizando e integrando os vários níveis de análise (desde o nível institucional, ao organizacional e, por fim, ao individual).

A segunda publicação mais citada é Carroll & Shabana (2010), com 1234 citações. Este artigo de revisão procura responder à questão: O que é que as organizações e os negócios ganham, em termos tangíveis, ao envolverem-se em atividades, políticas e práticas de RSO?

Bocken et al. (2014), realizaram uma revisão com o objetivo de clarificar o modelo de negócio sustentável (“sustainable business models” – SBM), apontando ao longo do estudo os vários arquétipos do mesmo. Estes arquétipos são um conjunto de mecanismos e soluções que contribuiriam para construir um modelo de negócio sustentável, sendo: (1) maximização da eficiência dos materiais e da energia; (2) criação de valor a partir do desperdício; (3) transposição para processos naturais e renováveis; (4) oferta de funcionalidade em vez de propriedade; (5) adoção de um papel de administrador; (6) incentivo à eficiência; (7) reorientação do propósito do negócio para a sociedade/ambiente e, por último, (8) desenvolvimento de soluções de grande escala.

Dhaliwal et al. (2011), no seu artigo, examinaram a relação entre a divulgação voluntária de atividades de responsabilidade social com o capital económico das empresas, descobrindo que existe uma relação direta, ou seja, empresas que apresentam maiores práticas de responsabilidade social demonstram uma redução subsequente no custo de capital próprio da empresa.

Scherer & Palazzo (2011), apresentam uma revisão de literatura na qual discutem o novo papel político das empresas num mundo globalizado. Partem da suposição clássica de que as empresas, enquanto entidades privadas, apenas se focavam na criação de valor económico (lucros) e que, por sua vez, o estado, como instituição pública, tinha como principal função fornecer bens à sociedade. Segundo esta perspetiva, as empresas eram vistas como os atores económicos da

sociedade e o estado como ator político da mesma. Neste artigo, é sugerido que esta divisória tão demarcada entre as empresas privadas e as instituições públicas se esbata progressivamente, ou seja, que os papéis sociais se entrecruzem e ambas possam beneficiar dessa simbiose.

Constatamos que este subgrupo de publicações é formado, em grande parte, por artigos de revisão sendo que os tópicos principais se relacionam: (1) com a parte financeira da organização, ou seja, quais as influências da RSO no comportamento financeiro da empresa (Cheng et al., 2014; El Ghouli et al., 2011; Kim et al., 2012; Surroca et al., 2010); (2) parte política e legal da organização e quais as interações com a RSO (Scherer & Palazzo, 2011); (3) administração corporativa e valor da empresa (Jo & Harjoto, 2011).

3.4.2 Clusters Verde: A RSO e a sua relação com outras variáveis

Este *cluster* reúne 77 publicações, destacando-se as *keywords* “impact”, “models”, “identity”, “reputation”, “consumers”.

Du et al. (2010), o artigo mais citado neste *cluster* (com 833 citações), apresenta uma estrutura conceptual acerca do papel da comunicação na RSO. Ao longo deste trabalho foram analisados diferentes aspetos que influenciam a comunicação da RSO, deste o conteúdo das mensagens aos canais de comunicação e a fatores específicos da própria organização.

Um outro trabalho muito citado neste *cluster*, com 516 citações, apresenta um modelo conceptual acerca da liderança servidora, argumentando que esta funciona como mediadora para um maior foco organizacional no desenvolvimento de atividades sustentáveis e de responsabilidade social (Van Dierendonck, 2011).

A palavra consumidores ou clientes está exaustivamente presente em muitos dos artigos deste *cluster*, fazendo sugerir que um dos temas centrais deste subgrupo está ligado ao papel dos clientes na promoção e adoção de comportamentos de responsabilidade social pelas organizações. Sheth et al. (2011), apresentam um modelo de abordagem da sustentabilidade centrada no cliente. Esta abordagem reformula a métrica da sustentabilidade, enfatizando os resultados das ações dos negócios medidos em termos de bem-estar do consumidor a três níveis diferentes, ambiental, pessoal e económico. Apresentam como princípio orientador desta abordagem o conceito de consumo *mindful*, ou seja, um consumo consciente e atento por parte do consumidor, que tem em vista o cuidar de si mesmo, da comunidade em geral e da própria natureza. Este consumo *mindful* traduz-se, em última análise, num comportamento orientado para moderar e minimizar o consumo excessivo e repetitivo, cruzando-se com o construto de RSO (Sheth et al., 2011).

Saeidi et al. (2015), dedicaram-se a estudar o papel da RSO na promoção indireta do desempenho financeiro da empresa através do aumento da reputação e da vantagem competitiva, aumentando simultaneamente o nível de satisfação dos clientes. O estudo baseou-se em três

variáveis associadas (satisfação do cliente, reputação e vantagem competitiva) como mediadoras para mostrar como e de que forma a RSO influencia positivamente o desempenho da empresa (Saeidi et al., 2015). De acordo com os resultados, uma melhor reputação e uma maior vantagem competitiva da empresa são consequências do aumento da satisfação do cliente após o envolvimento com atividades de RSO (Saeidi et al., 2015). Uma vez que um dos objetivos principais das empresas é atingir um nível elevado de benefícios financeiros, ter uma vantagem competitiva em termos de sustentabilidade por parte da organização desempenha um papel crucial para atingir esse objetivo, e o papel da RSO é aqui visto como uma estratégia organizacional imprescindível para se criar essa vantagem competitiva no mercado (Saeidi et al., 2015).

Um outro trabalho que aborda esta relação entre consumidor e a RSO é o de Martínez & Rodríguez del Bosque (2013), que apresentam um modelo de influência da RSO na lealdade do cliente, onde incluem simultaneamente a confiança, a satisfação e a identificação do cliente com a organização como mediadores diretos e indiretos entre aqueles conceitos. No modelo proposto pelos autores, a lealdade é indiretamente afetada pela RSO percebida, através da mediação da confiança, identificação e satisfação do cliente com a organização (Martínez & Rodríguez del Bosque, 2013). Este artigo foca-se, em termos práticos, na indústria hoteleira, uma vez que apresenta dados de clientes de hotéis espanhóis para avaliar a validade do seu modelo. Os resultados apontam no sentido de confirmar o modelo, exceto o efeito da confiança do cliente na identificação daquele com a organização (Martínez & Rodríguez del Bosque, 2013). Por seu turno, Kang et al. (2012) examinam a disposição dos hóspedes de hotéis em pagar recompensas ou prêmios por práticas sustentáveis e ecologicamente corretas por parte da indústria hoteleira dos EUA, ou seja, é mais um artigo que tem como palavra-chave o cliente, medindo a sua influência na adoção, por parte da organização, de práticas de RSO em termos ambientais. Este estudo concluiu que os hóspedes de hotéis nos EUA com graus mais elevados de consciência ambiental, apresentam uma maior disposição para pagar recompensas por iniciativas verdes por parte da indústria hoteleira, estes dados não são de espantar uma vez que facilmente deduzimos que quanto maior for a educação para a sustentabilidade e para as preocupações ambientais, maior será a disposição para se adotar e apoiar comportamentos e iniciativas de proteção ambiental e ecológica.

Como podemos constatar, neste subgrupo de documentos estão reunidas publicações que apresentam e testam modelos compreensivos da RSO, ou seja, a maioria são publicações que relacionam a RSO com outras variáveis, nomeadamente os clientes/consumidores, a identidade, a reputação, a liderança, a comunicação, entre outras.

Porém, existe neste *cluster* um artigo que não apresenta, visivelmente, uma linha de conexão com os demais, uma vez que partilha poucas referências com os outros artigos analisados. Em busca de compreender o porquê, analisámos este artigo com maior pormenor e chegámos à conclusão de que o tópico abordado no mesmo é bastante recente e, como tal, poderá sugerir indícios de uma nova linha de investigação. Explicando melhor, He & Harris (2020) propõem-se a

investigar o impacto que a pandemia de COVID-19 apresenta para o desenvolvimento e para a própria abordagem da responsabilidade social das organizações. Afirmam que a pandemia por COVID-19, que o mundo atravessa neste momento, comporta desafios inegáveis para as organizações em termos de responsabilidade social, reforçando a ideia de que esta crise global apresenta oportunidades para as organizações se envolverem mais ativamente em atividades de responsabilidade social, o que pode potencialmente levar a uma nova era da RSO. Finalizam o artigo com um repto direcionado à comunidade científica para haver uma maior pesquisa acerca dos impactos a longo termo da pandemia por COVID-19, explorando com maior profundidade quais os desafios e quais as oportunidades para a RSO num mundo pós-COVID (He & Harris, 2020).

3.4.3 Clusters Azul: Cadeia de fornecimento sustentável/verde

Neste *cluster* estão incluídos 51 documentos que enfatizam a importância da sustentabilidade, com as suas várias dimensões (económica, ambiental e social). Analisando a Figura 8, as *keywords* com maiores níveis de ocorrência são, justamente, “sustainability”, “green” “supply chain management” e “supply chain”.

É cada vez mais reconhecido, quer em termos teóricos de investigação, quer em termos práticos por parte da sociedade em geral, que a ideia de sustentabilidade deve estar presente no dia-a-dia das organizações (Ahi & Searcy, 2013; Carter & Easton, 2011; Sarkis et al., 2011). Segundo Ahi & Searcy (2013), a sustentabilidade dos negócios significa a resiliência que as organizações demonstram ao longo do tempo, ou seja, remete para a ideia de que as organizações devem estar conectadas a sistemas ambientais, económicos e sociais saudáveis para que, quando têm de enfrentar situações externas ou internas adversas, possam responder de forma ágil e eficaz. Podemos assim dizer que uma organização sustentável é uma organização que perspetiva as suas decisões ao longo do tempo, ou seja, que analisa numa larga ótica temporal as implicações das decisões tomadas. É neste sentido que a cadeia de fornecimentos ganha mais atenção pela comunidade científica uma vez que engloba vários processos, desde o processamento inicial das matérias-primas até à entrega do produto final ao consumidor (Ashby et al., 2012). Sendo considerada como um processo dinâmico que inclui o fluxo contínuo de matérias, fundos e informações de várias áreas funcionais dentro e entre os vários membros da cadeia (Jain et al., 2009), é essencial uma análise pormenorizada das várias fases deste processo para que se adote comportamentos organizacionais sustentáveis.

Os dois termos mais usados que ligam os conceitos de sustentabilidade e de cadeias de fornecimento são a gestão verde de cadeias de fornecimento (GSCM – *green supply chain management*) e a gestão sustentável de cadeias de fornecimento (SSCM – *sustainable supply chain management*) (Touboullic & Walker, 2015). A gestão sustentável de cadeias de fornecimento é definida como “a criação de cadeias de fornecimento coordenadas, integrando aspetos económicos,

ambientais e sociais com os principais sistemas de negócios interorganizacionais, projetadas para gerir de forma eficiente e eficaz os fluxos de materiais, informações e capital associado à aquisição, produção e distribuição de produtos ou serviços a fim de atender aos requisitos das partes interessadas e melhorar a rentabilidade, a competitividade e a resiliência da organização a curto e longo prazo” (Ahi & Searcy, 2013, p.339).

Para além da teorização dos conceitos acerca da sustentabilidade, e da definição exaustiva e detalhada das diferentes definições de gestão verde e gestão sustentável das cadeias de fornecimento, surge a necessidade de se avaliar a aplicabilidade destes conceitos, até agora abstratos. Segundo Bowen et al. (2009), existe uma lacuna entre a vontade teórica das empresas e organizações em tornarem-se mais sustentáveis e em terem uma cadeia de fornecimentos sustentável e a sua implementação na prática. Partindo deste hiato entre a teoria e a prática, entre aquilo que é o desejável e aquilo que é aplicável, Gimenez & Tachizawa (2012), na sua revisão de literatura, afirmam que muitas empresas, para tornar as suas cadeias de fornecimento mais sustentáveis, têm vindo a implementar novas práticas e procedimentos organizacionais, tais como, por exemplo, ferramentas de avaliação dos fornecedores. Os autores partem desta afirmação para, ao longo do artigo, responderem a duas questões fundamentais: “Qual é o impacto daquelas práticas e procedimentos no desempenho sustentável da empresa?” e “Quais são os facilitadores destes mecanismos/procedimentos?”. Para se compreender em profundidade esta questão, deve fazer-se a distinção entre impulsionadores e facilitadores. Um impulsionador é um fator precipitante e que motiva as empresas a adotar uma cadeia de fornecimento sustentável, enquanto que um facilitador é um fator que auxilia as empresas a alcançar essa meta sustentável (Gimenez & Tachizawa, 2012). Uma das conclusões do estudo foi a identificação de dois tipos de facilitadores: os internos (tais como o compromisso da empresa em termos ambientais, o apoio da gestão de topo e a disponibilidade de recursos) e os externos (tais como objetivos claros de confiança na relação entre comprador e fornecedor) (Gimenez & Tachizawa, 2012). Relativamente aos mecanismos práticos para se implementar uma cadeia de fornecimentos sustentável nas organizações, a principal conclusão a que chegaram é que tanto a avaliação de fornecedores como a colaboração com fornecedores parecem demonstrar um impacto positivo no desempenho ambiental e na RSO. No entanto, alertam para que a avaliação por si só não é suficiente. As empresas precisam de ser capazes de adotar ambas as abordagens, a avaliação pode ser a primeira etapa para identificar quais as ações que são necessárias; no entanto, é preciso também haver um envolvimento colaborativo entre as empresas e as suas redes de fornecimento para haver uma melhoria concreta em termos de sustentabilidade organizacional (Gimenez & Tachizawa, 2012).

Este grupo de documentos está fortemente ligado a uma linha de investigação relativa à gestão de cadeias de fornecimento, fazendo a distinção entre a gestão verde e a gestão sustentável de cadeias de fornecimento. Depreendemos assim que este *cluster* espelha uma realidade emergente do mundo de hoje em dia, a preocupação de carácter ambiental, ou seja, posiciona a RSO numa

nova linha de investigação voltada para a pegada que as empresa e instituições têm em termos de sustentabilidade ambiental.

Existe neste *cluster*, à semelhança do que acontece no *cluster* verde, um artigo que não apresenta uma conexão visível com os outros do mesmo grupo. À procura de compreender o porquê desta falta de referências partilhadas, uma vez que os restantes artigos apresentam um largo número de referência em comum, analisámos o artigo com maior detalhe. Zuo & Zhao (2014) propõem-se a realizar uma revisão bibliográfica da literatura acerca do estado da arte do conceito de construções verdes. Possivelmente, por ser um trabalho que estuda um conceito muito específico – construções verdes – acaba por se afastar do tema central deste *cluster*, sendo este voltado para a sustentabilidade ambiental e a sua relação com a RSO. Desta feita, consideramos que esta publicação, ao distanciar-se dos conceitos essenciais deste *cluster*, ficou, em termos de partilha de referências, prejudicada em relação ao resto da amostra estudada.

3.4.4 Análise temporal

Analisando e interpretando os mapas bibliométricos referentes à análise temporal (cf. Figura 9 e 10), é possível concluir que a grande maioria das *keywords* está presente em publicações relativamente recentes, aproximadamente entre 2015 e 2018. As *keywords* mais recentes, aproximadamente entre 2018 e 2020, remetem para o constructo de sustentabilidade ambiental, ou seja, para a dimensão ambiental da RSO, sendo, por exemplo: “sustainable development”, “corporate sustainability”, “pro-environmental behavior”, “green behavior”. Estas *keywords* estão particularmente relacionadas com o tema central do *cluster* azul que, como vimos anteriormente, explora a ideia de sustentabilidade ambiental e a sua relação com a RSO. Relativamente às publicações mais antigas, estas concentram-se em maior volume no *cluster* vermelho, tais como as revisões de literatura de Cheng et al. (2014), El Ghouli et al. (2011), Kim et al. (2012), Surroca et al. (2010), Scherer & Palazzo (2011) e Jo & Harjoto (2011). Embora existam publicações recentes, entre 2018 e 2020, espalhadas pelos três *clusters*, estas agrupam-se em maior número no *cluster* azul, dado que corrobora a nossa conclusão ao inferirmos que a temática da sustentabilidade e a sua relação com a RSO é uma tendência recente que tem emergido na literatura há poucos anos, sugerindo ser esta a nova linha de investigação para onde a RSO se direciona.

V – Discussão

Chegados a uma das últimas secções desta dissertação, importa agora fazer um apanhado geral daquilo que se analisou e dos resultados que se obteve, ou seja, ir-se-á analisar e interpretar os resultados apresentados, procurando sumarizar os dados mais importantes, interrelacionando-os e comparando-os, sempre que possível, com os obtidos por Terrível (2011).

Neste sentido, relembramos, ainda que de forma sucinta, os objetivos deste estudo. Em primeiro lugar propusemo-nos a realizar uma síntese teórica da evolução da temática da RSO, seguidamente procedemos à revisão bibliométrica, analisando uma amostra de publicações realizadas entre 2010 e 2020, através de dois procedimentos metodológicos – “Keyword Search” e “Citation Search”. Num terceiro momento, recorrendo ao programa computacional *VOSviewer*, explorámos quais as linhas de investigação emergentes acerca da RSO. Por último, temos como propósito analisar a evolução do constructo através do modelo proposto por Reichers & Schneider (1990).

Assim, por forma a haver uma linha orientadora dos passos que foram desenvolvidos ao longo desta dissertação, iniciaremos a discussão pela abordagem de alguns aspetos fundamentais relativamente aos resultados entre as bases “Keyword Search” e “Citation Search”.

Começando pela “Keyword Search”, que inegavelmente apresentou uma evolução do número de publicações por ano, é notória a explosão do constructo de RSO a partir da segunda década do milénio, por oposição à primeira década apresentada por Terrível (2011), o que se reflete também na evolução do número de citações por ano. É de forma clara e evidente que a RSO se afirma como um tema de crescente interesse pela comunidade científica, espalhando-se por diversos núcleos universitários de múltiplas áreas do globo.

Passando para a categoria dos autores, para uma melhor compreensão da evolução do número de autores entre as duas décadas do novo milénio, efetuámos uma proporção/ratio entre o número de autores e o número de publicações, de ambos os intervalos temporais. Na primeira década o ratio atinge o valor de 1.57 e na segunda ronda os 1.69. Assim sendo, podemos concluir que no período temporal de 20 anos, não houve um aumento significativo de autores, houve sim um aumento do número de publicações acerca deste constructo.

Um outro dado interessante de analisar é o facto de que no tópico “Categorias da Web of Science” existe uma clara diferença relativamente ao estudo de Terrível (2011), uma vez que, na primeira década de 2000, as áreas de estudo mais preponderantes eram, respetivamente, os Negócios, a Ética e a Gestão. Presentemente, existe o destaque de um outro domínio científico, o Ambiente e a Sustentabilidade, o que demarca uma maior preocupação com o meio ambiente e, como tal, com as questões relativas aos impactos que as empresas e organizações têm relativamente àquele. Este dado é convergente com o obtido através do *VOSviewer*, ou seja, através deste programa computacional podemos observar de forma notória a existência de um subgrupo de artigos (cf. *Cluster* azul) que se prende, maioritariamente, com o conceito de sustentabilidade e com as suas aplicações no domínio organizacional.

Passando para a base “Citation Search”, importa analisar a diferença entre o tipo de publicações mais citadas na primeira década, de acordo com Terrível (2011), e na segunda década, examinada nesta dissertação. Terrível (2011) concluiu que, entre 2000 e 2010, o *top10* de publicações mais citadas correspondia a oito artigos científicos, uma revisão da literatura e um material editorial. Presentemente, o *top10* das publicações mais citadas é constituído por quatro artigos científicos e seis revisões de literatura. Este dado é interessante para o posicionamento em termos do desenvolvimento do constructo de RSO. Desta forma, o facto de haver, na amostra analisada, um número bastante próximo quer de artigos científicos quer de revisões, corrobora a nossa perspetiva de alocar a RSO como um constructo de transição de fases de desenvolvimento segundo o modelo de Reichers & Schneider (1990). Uma vez que é apresentado um certo equilíbrio nas publicações, quatro com o principal intuito de apresentar novos dados à comunidade científica (artigo científico) e seis cujo objetivo principal é o de sumariar e consolidar os resultados observados acerca do constructo estudado – revisões (cf. modelo de desenvolvimento/evolução da ciência explicado abaixo).

Seguindo a ordem de desenvolvimento do trabalho, passemos a centrar a atenção nos resultados obtidos através do *VOSviewer*. Em primeiro lugar, note-se que na figura do acoplamento bibliográfico de referências podemos observar três principais núcleos de artigos espalhados na imagem, cada um referente a um *cluster* diferente. Esta disposição espacial das referências deve-se ao facto da RSO, por ser um construto tão amplo, apresentar correntes de literatura diferentes, ou seja, linhas de investigação que se debruçam sobre o construto de RSO em perspetivas diferentes. Centrando-nos agora nos mapas bibliométricos produzidos pelo programa computacional *VOSviewer*, observamos a emergência de três *clusters* que, após uma análise mais detalhada, verificámos a existência de uma temática mais frequente em cada um deles. No que diz respeito ao *cluster* vermelho, concluímos que este é formado, em grande parte por artigos de revisão, ou seja, é um grupo de publicações voltado para a sumarização e síntese da investigação no tópico da RSO, quer seja mais voltada para a relação da RSO com a parte financeira e económica da empresa, quer seja com a parte política e legal ou mesmo com a administração e gestão corporativa. Relativamente ao *cluster* verde, constatamos que neste subgrupo são apresentados vários modelos de relação entre a RSO e outras variáveis, sendo apresentados vários constructos que são influenciados ou influenciam a RSO. Por último, no que ao *cluster* azul diz respeito, encontramos um conjunto de publicações ligado à investigação sobre a sustentabilidade ambiental e de como a RSO desempenha um papel fundamental na promoção desta. Este dado aponta para a emergência da faceta ambiental no constructo, sendo este considerado o tópico mais recente da investigação, o que sugere, a nosso ver, um tópico que será também alvo de pesquisas futuras.

Um outro aspeto importante de analisar e discutir, e que foi referido como um dos objetivos da presente dissertação, é a caracterização da evolução do constructo de RSO através do modelo de Reichers & Schneider (1990). Assim sendo, para que possamos avaliar em que fase de desenvolvimento o constructo de RSO se encontra, importa, em primeiro lugar, fazer uma breve síntese acerca do modelo proposto pelos autores supramencionados. A justificação da seleção deste

modelo tem por base o facto de Terrível (2011) o ter escolhido e, nas palavras deste autor, ser um modelo “conhecido, explorado e utilizado, o que poderá permitir uma melhor compreensão da evolução do conceito” (Terrível, 2011, p. 9).

Debruçando-nos sobre o modelo propriamente dito, Reichers & Schneider (1990), afirmam que os conceitos nas ciências organizacionais tendem a exibir uma sequência previsível de desenvolvimento, caracterizada por uma série de etapas/fases. Desta forma, o modelo, influenciado pela obra de Kuhn, apresenta uma sequência de três estádios de desenvolvimento/evolução da ciência: (1) introdução e elaboração; (2) avaliação e aumento; (3) consolidação e acomodação. O primeiro estádio – introdução e elaboração – tal como o nome indica, refere-se à fase de invenção, criação ou descoberta de um novo conceito pela comunidade científica, seguindo-se a sua apresentação àquela. É nesta fase que se desenvolvem os primeiros artigos científicos com as primeiras definições do novo conceito, apresentando dados preliminares que provam que o conceito descreve um fenómeno que realmente existe, dando-lhe alguma validade empírica. O segundo estádio apresenta-se como a fase de maior debate pela comunidade científica, ou seja, o conceito já passou a fase introdutória e, neste momento, suscita dúvidas, críticas e tentativas de as ultrapassar. É o período onde os autores apresentam dados que justificam a singularidade daquele conceito bem como demonstram critérios para a sua distinção entre conceitos similares, procurando reforçar ou, pelo contrário, extinguir a necessidade do conceito perante a comunidade científica. O terceiro e último estádio é caracterizado pela aceitação do conceito por parte da comunidade científica. Durante esta fase existem já algumas definições largamente aceites e, com elas, determinados tipos de operacionalizações. Quer os antecedentes, quer os consequentes do conceito são bem conhecidos, e as condições que delimitam o conceito são específicas.

Tendo por base o modelo supracitado, tentemos agora analisar a RSO à luz dos resultados apresentados nesta dissertação. Segundo Terrível (2011), o constructo de RSO na primeira década do novo milénio – 2000 a 2010 – apresentava alguma diversidade na forma como era abordado, impossibilitando a existência de uma definição unívoca e abrangente, o que à luz deste autor possibilitou concluir que o mesmo se encontrava no segundo estádio de desenvolvimento (Avaliação e Aumento). Na segunda década deste milénio – 2010 a 2020 – assistimos a um aumento inequívoco das publicações e citações acerca deste constructo, sendo visível o teste de vários modelos de relações da RSO com outras variáveis (cf. *cluster* verde), como também observámos, no *cluster* vermelho (o maior), uma análise detalhada acerca do constructo propriamente dito, sendo que a maioria das publicações é composta por revisões. Tendo em conta estes resultados, considerámos mais adequado colocar a RSO numa fase transitória entre o segundo estádio de desenvolvimento de Reichers e Schneider (1990) (Avaliação e Aumento) e o terceiro estádio (Consolidação e Acomodação). Explicando melhor, encontramos ao longo das publicações analisadas alguns exemplos de revisões de literatura que se propõem a apresentar o que já foi e o que falta ainda estudar acerca do constructo, ou seja, apresentam uma síntese daquilo que é

conhecido e do que falta conhecer acerca desta temática, tentando desta forma mapear o estado da arte da Responsabilidade Social das Organizações. Alguns exemplos destas revisões são: Aguinis & Glavas (2012), Carroll & Shabana (2010) e Carroll & Brown (2018). Este facto parece ser convergente com a terceira fase de desenvolvimento do modelo de Reichers e Schneider (1990), uma vez que as revisões ajudam a consolidar os constructos, demonstrando e mapeando a evolução dos conceitos, apresentando uma ou duas definições do constructo que, ao longo dos anos, se foram tornando as mais aceites. Por outro lado, existem ainda dados que apontam que o constructo de RSO apresenta traços correspondentes com o segundo estágio de desenvolvimento do modelo estudado, ou seja, na amostra analisada do *cluster* verde observamos a emergência de publicações que relacionam a RSO com outras variáveis, sugerindo modelos explicativos de variáveis mediadoras e moderadoras. Este dado, segundo os autores Reichers e Schneider (1990), sugere que o constructo se encontraria na segunda fase de desenvolvimento. Concluindo, tendo em consideração os resultados supramencionados, sugerimos que o constructo de RSO se encontra em transição entre o segundo e o terceiro estágio de desenvolvimento, uma vez que para além de encontrarmos publicações onde se procura investigar e compreender a RSO e as suas relações com outros conceitos, encontramos também publicações que pretendem sintetizar e rever aquilo que já foi estudado acerca do constructo.

Por último, é importante compreender de que forma os modelos ou componentes da RSO apresentados anteriormente (cf. Enquadramento Conceptual) estão espelhados nas publicações / *clusters* analisados. Tendo por base o modelo de Carroll (1999, 2016), que divide a RSO em quatro componentes, sendo: (1) económica, (2) legal, (3) ética e (4) filantrópica, constatamos que a investigação, na segunda década do milénio, está mais direcionada quer para a componente económica – *cluster* vermelho – quer para a componente ética e filantrópica – *cluster* azul, relativo à sustentabilidade ambiental. Explicando melhor, a componente económica, que corresponde às necessidades das organizações, de forma rentável, produzirem bens e serviços para a sociedade está revista no *cluster* vermelho, uma vez que este grupo de publicações apresenta artigos que remetem para a parte financeira da organização e para a influencia da RSO no comportamento financeiro daquela. As componentes ética e filantrópica encontramos revistas, principalmente, no *cluster* azul, ou seja, sendo este um subgrupo direcionado para a sustentabilidade parece a nosso ver refletir a preocupação de carácter altruísta que as organizações devem demonstrar relativamente à comunidade envolvente e ao planeta em si, preocupando-se, deste modo, em termos éticos com as gerações futuros que, tal como nós, têm direito de usufruir de um planeta limpo e com os recursos necessários para a sobrevivência da humanidade. No que à componente legal diz respeito, encontramos apenas um artigo, Scherer & Palazzo (2011), que aborda a relação entre a RSO e a parte política e legal da organização.

VI – Conclusão, limitações e sugestões para investigações futuras

Como se pode verificar ao longo deste trabalho, a literatura acerca da Responsabilidade Social das Organizações é vasta, diversa e complexa, uma vez que suscita interesse e é produzida por diferentes domínios ou áreas de investigação. Este um ponto forte a favor do desenvolvimento de trabalhos como este, que possibilitam fazer um levantamento daquilo que foi produzido, bem como das lacunas que ficaram por analisar e, conseqüentemente, permite-nos situar face ao estado da arte do tema.

O recurso à coleção SSCI, da base de dados *Web of Science*, possibilitou-nos a recolha de uma amostra robusta e multidisciplinar de publicações acerca da RSO. Posteriormente, o recurso às técnicas “Keyword Search” e “Citation Search” facultou-nos uma análise detalhada das tendências da temática da RSO face a diversos pontos, como por exemplo, os autores e revistas mais ativos, os países que mais publicaram, as áreas científicas que mais investigaram o construto, bem como a distribuição dos artigos por ano e o tipo de publicação. Seguidamente, a utilização do *software VOSviewer* possibilitou-nos fazer a transição de um olhar micro para um olhar macro, através da visualização de um mapa geral acerca das publicações sobre a RSO, facultando-nos a oportunidade de inferir quais as linhas de investigação e as correntes de literatura da temática da RSO.

No que diz respeito às limitações da dissertação, o uso de uma só base de dados – *Web of Science* – limitou o acesso ao universo de publicações existentes acerca do construto de Responsabilidade Social das Organizações, o que, em última análise, acaba por limitar as conclusões que se extraem da amostra analisada. Neste sentido, e tendo apenas encontrado uma outra análise bibliométrica que se propõe a estudar a evolução da RSO num período de 45 anos – 1973 a 2018 – de Ferramosca & Verona (2019), que utiliza a base de dados *Scopus*, sugerimos a realização de estudos de análise bibliométrica que utilizem mais do que uma base de dados para que assim possa haver uma maior garantia da abrangência das inferências, obtendo-se uma visão mais holística do que se tem produzido acerca desta temática.

Embora Ferramosca & Verona (2019) tenham feito uma análise mais abrangente ao estado da arte do constructo de RSO, uma vez que o estudaram num intervalo temporal maior (de 1973 a 2018) e o tenham analisado através do recurso a mais mapas de similitude do *Vosviewer* (como por exemplo, as afiliações das publicações e os jornais que mais publicaram), os resultados do nosso estudo convergem com alguns dos resultados do trabalho dos autores supramencionados. O facto de haver um maior interesse pela comunidade científica acerca da componente ambiental da RSO e da sustentabilidade das cadeias de fornecimento é um dado convergente com a nossa dissertação, uma vez que Ferramosca & Verona (2019) apontam para a emergência dos conceitos de cadeia de fornecimento sustentável e ambiente a partir da segunda década deste milénio. Um outro resultado convergente com o nosso trabalho é o facto de os autores referirem que o número de documentos publicados acerca da RSO é notoriamente crescente, sendo esta uma das conclusões que também

retirámos deste estudo. Por último, uma outra conclusão que os dois trabalhos partilham é o facto de a investigação da RSO estar a tornar-se mais específica, ou seja, passou do geral para o particular, na medida em que, a partir da nossa análise bibliométrica, observamos a emergência de três *clusters* com linhas de investigação marcadas e distintas, demonstrando a existência de três focos de estudo acerca da RSO.

Em seguida, no que ao *VOSviewer* diz respeito, não podemos deixar de referir algumas limitações na análise realizada, tendo em consideração a amostra recolhida, devido ao facto de terem sido analisados com maior pormenor apenas os 15 artigos mais citados de cada *cluster*. Apesar desta escolha ter por base o trabalho de Belluci et al. (2020), que defendem a validade deste método em estudos anteriores, cabe-nos constatar este constrangimento como uma limitação ao nosso estudo, propondo e incentivando a utilização de um conjunto mais abrangente de artigos de cada *cluster* para a realização de uma análise mais precisa. Não obstante, o recurso a este *software* de análise bibliométrica possibilitou analisar a similitude dos trabalhos (acoplamento bibliográfico), através da partilha de referências entre aqueles, bem como a similitude em termos de semântica utilizada (coocorrência de *keywords*), permitindo compreender a literatura através de uma visão mais holística, desvendando os tópicos mais investigados e as *keywords* mais referidas pela comunidade científica acerca desta temática durante a última década.

Concluimos o nosso trabalho com um repto à comunidade científica no sentido de continuar o debate acerca do constructo de RSO, no que toca à delimitação deste face a outros similares, ao encontro de uma definição consensual e com a abrangência necessária à sua complexidade. Acrescentamos ainda que a tendência recente do estudo da RSO, dedicada à sua relação com a sustentabilidade ambiental e da sua praticabilidade em contextos organizacionais diversos, reveste-se de elevada importância teórica e prática, na medida em que não podemos conceber a Terra apenas como um recurso através do qual conquistamos os nossos objetivos enquanto Humanidade, mas sim como o ecossistema fundacional e estrutural da vida, condição de todas as formas vivas e das interações que as mantêm vivas.

Bibliografia

- Abad-Segura, E., Cortés-García, F. J., & Belmonte-Ureña, L. J. (2019). The sustainable approach to corporate social responsibility: A global analysis and future trends. *Sustainability*, *11*(19), 5382. <https://doi.org/10.3390/su11195382>
- Adams, R., Jeanrenaud, S., Bessant, J., Denyer, D., & Overy, P. (2016). Sustainability-oriented innovation: A systematic review. *International Journal of Management Reviews*, *18*(2), 180-205. <https://doi.org/10.1111/ijmr.12068>
- Agrawal, S., Singh, R. K., & Murtaza, Q. (2015). A literature review and perspectives in reverse logistics. *Resources, Conservation and Recycling*, *97*, 76-92. <https://doi.org/10.1016/j.resconrec.2015.02.009>
- Aguinis, H., & Glavas, A. (2012). What we know and don't know about corporate social responsibility. *Journal of Management*, *38*(4), 932-968. <https://doi.org/10.1177/0149206311436079>
- Ahi, P., & Searcy, C. (2013). A comparative literature analysis of definitions for green and sustainable supply chain management. *Journal of Cleaner Production*, *52*, 329-341. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2013.02.018>
- Ali, H. Y., Danish, R. Q., & Asrar-ul-Haq, M. (2019). How corporate social responsibility boosts firm financial performance: The mediating role of corporate image and customer satisfaction. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, *27*(1), 166-177. <https://doi.org/10.1002/csr.1781>
- Ashby, A., Leat, M., & Hudson-Smith, M. (2012). Making connections: A review of supply chain management and sustainability literature. *Supply Chain Management: An International Journal*, *17*(5), 497-516. <https://doi.org/10.1108/13598541211258573>
- Bakker, F. G., Groenewegen, P., & Den Hond, F. (2005). A research note on the use of bibliometrics to review the corporate social responsibility and corporate social performance literature. *Business & Society*, *45*(1), 7-19. <https://doi.org/10.1177/0007650305283092>

- Barnea, A., & Rubin, A. (2010). Corporate social responsibility as a conflict between shareholders. *Journal of Business Ethics*, 97(1), 71-86. <https://doi.org/10.1007/s10551-010-0496-z>
- Bartolacci, F., Caputo, A., & Soverchia, M. (2019). Sustainability and financial performance of small and medium sized enterprises: A bibliometric and systematic literature review. *Business Strategy and the Environment*, 29(3), 1297-1309. <https://doi.org/10.1002/bse.2434>
- Bear, S., Rahman, N., & Post, C. (2010). The impact of board diversity and gender composition on corporate social responsibility and firm reputation. *Journal of Business Ethics*, 97(2), 207-221. <https://doi.org/10.1007/s10551-010-0505-2>
- Bellucci, M., Marzi, G., Orlando, B., & Ciampi, F. (2020). Journal of intellectual capital: A review of emerging themes and future trends. *Journal of Intellectual Capital*, 22(4), 744-767. <https://doi.org/10.1108/jic-10-2019-0239>
- Beske, P., Land, A., & Seuring, S. (2014). Sustainable supply chain management practices and dynamic capabilities in the food industry: A critical analysis of the literature. *International Journal of Production Economics*, 152, 131-143. <https://doi.org/10.1016/j.ijpe.2013.12.026>
- Bocken, N., Short, S., Rana, P., & Evans, S. (2014). A literature and practice review to develop sustainable business model archetypes. *Journal of Cleaner Production*, 65, 42-56. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2013.11.039>
- Bowen, H. R. (1953). *Social responsibilities of the businessman*. New York: Harper & Row.
- Bowen, F. E., Cousins, P. D., Lamming, R. C., & Farukt, A. C. (2009). The role of supply management capabilities in green supply. *Production and Operations Management*, 10(2), 174-189. <https://doi.org/10.1111/j.1937-5956.2001.tb00077.x>
- Callon, M., Courtial, J., Turner, W. A., & Bauin, S. (1983). From translations to problematic networks: An introduction to co-word analysis. *Social Science Information*, 22(2), 191-235. <https://doi.org/10.1177/053901883022002003>

- Camilleri, M. A. (2017). Measuring the corporate managers' attitudes towards ISO's social responsibility standard. *Total Quality Management & Business Excellence*, 30(13-14), 1549-1561. <https://doi.org/10.1080/14783363.2017.1413344>
- Camilleri, M. A. (2018). A cost-benefit analysis of ISO's standard on social responsibility: A review and appraisal. *ISO 26000 - A Standardized View on Corporate Social Responsibility*, 159-175. https://doi.org/10.1007/978-3-319-92651-3_10
- Caputo, A., Marzi, G., Maley, J., & Silic, M. (2018). Ten years of conflict management research 2007-2017. *International Journal of Conflict Management*, 30(1), 87-110. <https://doi.org/10.1108/ijcma-06-2018-0078>
- Carroll, A. B. (1979). A three-dimensional conceptual model of corporate performance. *The Academy of Management Review*, 4(4), 497. <https://doi.org/10.2307/257850>
- Carroll, A. B. (1991). The pyramid of corporate social responsibility: Toward the moral management of organizational stakeholders. *Business Horizons*, 34(4), 39-48. [https://doi.org/10.1016/0007-6813\(91\)90005-g](https://doi.org/10.1016/0007-6813(91)90005-g)
- Carroll, A. B. (1999). Corporate social responsibility. *Business & Society*, 38(3), 268-295. <https://doi.org/10.1177/000765039903800303>
- Carroll, A. B. (2016). Carroll's pyramid of CSR: Taking another look. *International Journal of Corporate Social Responsibility*, 1(1). <https://doi.org/10.1186/s40991-016-0004-6>
- Carroll, A. B., & Brown, J. A. (2018). Corporate social responsibility: A review of current concepts, research, and issues. *Business and Society* 360, 39-69. <https://doi.org/10.1108/s2514-175920180000002002>
- Carroll, A. B., & Shabana, K. M. (2010). The business case for corporate social responsibility: A review of concepts, research and practice. *International Journal of Management Reviews*, 12(1), 85-105. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2370.2009.00275.x>
- Carter, C. R., & Liane Easton, P. (2011). Sustainable supply chain management: Evolution and future directions. *International Journal of Physical Distribution & Logistics Management*, 41(1), 46-62. <https://doi.org/10.1108/09600031111101420>

- Chaffee, E. C. (2017). The origins of corporate social responsibility. *University of Cincinnati Law Review*, 85, 347-373.
- Chakroun, S., Salhi, B., Ben Amar, A., & Jarboui, A. (2019). The impact of ISO 26000 social responsibility standard adoption on firm financial performance. *Management Research Review*, 43(5), 545-571. <https://doi.org/10.1108/mrr-02-2019-0054>
- Cheng, B., Ioannou, I., & Serafeim, G. (2014). Corporate social responsibility and access to finance. *Strategic Management Journal*, 35(1), 1-23. <https://doi.org/10.1002/smj.2131>
- Cincalova, S., & Prokop, M. (2019). How is corporate social responsibility meant: Analysis of 100 definitions. *Proceedings of the international scientific conference Hradec Economic Days 2019-part I*. <https://doi.org/10.36689/uhk/hed/2019-01-010>
- Comissão Europeia. (2001). *Promoting a European framework for corporate social responsibility*. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities.
- Comissão Europeia. (2011). A renewed EU strategy 2011-14 for corporate social responsibility: *Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions*.
- De Stefano, F., Bagdadli, S., & Camuffo, A. (2017). The HR role in corporate social responsibility and sustainability: A boundary-shifting literature review. *Human Resource Management*, 57(2), 549-566. <https://doi.org/10.1002/hrm.21870>
- Devika, K., Jafarian, A., & Nourbakhsh, V. (2014). Designing a sustainable closed-loop supply chain network based on triple bottom line approach: A comparison of metaheuristics hybridization techniques. *European Journal of Operational Research*, 235(3), 594-615. <https://doi.org/10.1016/j.ejor.2013.12.032>
- Dhaliwal, D. S., Li, O. Z., Tsang, A., & Yang, Y. G. (2011). Voluntary Nonfinancial disclosure and the cost of equity capital: The initiation of corporate social responsibility reporting. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.1687155>
- Dhaliwal, D. S., Radhakrishnan, S., Tsang, A., & Yang, Y. G. (2012). Nonfinancial disclosure and analyst forecast accuracy: International evidence on corporate social responsibility disclosure. *The Accounting Review*, 87(3), 723-759. <https://doi.org/10.2308/accr-10218>

- Du, S., Bhattacharya, C., & Sen, S. (2010). Maximizing business returns to corporate social responsibility (CSR): The role of CSR communication. *International Journal of Management Reviews*, 12(1), 8-19. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2370.2009.00276.x>
- Dwekat, A., Seguí-Mas, E., & Tormo-Carbó, G. (2020). The effect of the board on corporate social responsibility: Bibliometric and social network analysis. *Economic Research-Ekonomska Istraživanja*, 33(1), 3580-3603. <https://doi.org/10.1080/1331677x.2020.1776139>
- El Ghoul, S., Guedhami, O., Kwok, C. C., & Mishra, D. R. (2011). Does corporate social responsibility affect the cost of capital? *Journal of Banking & Finance*, 35(9), 2388-2406. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2011.02.007>
- Feng, Y., Zhu, Q., & Lai, K. (2017). Corporate social responsibility for supply chain management: A literature review and bibliometric analysis. *Journal of Cleaner Production*, 158, 296-307. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.05.018>
- Fernández-Gago, R., Cabeza-García, L., & Godos-Díez, J. (2020). How significant is corporate social responsibility to business research? *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 27(4), 1809-1817. <https://doi.org/10.1002/csr.1927>
- Ferramosca, S., & Verona, R. (2019). Framing the evolution of corporate social responsibility as a discipline (1973–2018): A large-scale scientometric analysis. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 27(1), 178-203. <https://doi.org/10.1002/csr.1792>
- Ferreira, F. A. (2018). Mapping the field of arts-based management: Bibliographic coupling and Co-citation analyses. *Journal of Business Research*, 85, 348-357. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2017.03.026>
- Fulmer, C. A., & Gelfand, M. J. (2012). At What Level (and in Whom) We Trust: Trust Across Multiple Organizational Levels. *Journal of Management*, 38(4), 1167-1230.
- Gadenne, D., Sharma, B., Kerr, D., & Smith, T. (2011). The influence of consumers' environmental beliefs and attitudes on energy saving behaviours. *Energy Policy*, 39(12), 7684-7694.

- Gimenez, C., & Tachizawa, E. M. (2012). Extending sustainability to suppliers: A systematic literature review. *Supply Chain Management: An International Journal*, 17(5), 531-543. <https://doi.org/10.1108/13598541211258591>
- Gimenez, C., Sierra, V., & Rodon, J. (2012). Sustainable operations: Their impact on the triple bottom line. *International Journal of Production Economics*, 140(1), 149-159. <https://doi.org/10.1016/j.ijpe.2012.01.035>
- Gleim, M. R., Smith, J. S., Andrews, D., & Cronin, J. J. (2013). Against the green: A multi-method examination of the barriers to green consumption. *Journal of Retailing*, 89(1), 44-61.
- Grüninger, B., & Oliveira F. (2012). Normas e certificações: Padrões para Responsabilidade Social de Empresas. *BSD Consulting*.
- He, H., & Harris, L. (2020). The impact of COVID-19 pandemic on corporate social responsibility and marketing philosophy. *Journal of Business Research*, 116, 176-182. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.05.030>
- Herrera, J., & De las Heras-Rosas, C. (2020). Corporate social responsibility and human resource management: Towards sustainable business organizations. *Sustainability*, 12(3), 841. <https://doi.org/10.3390/su12030841>
- Jaén, M. H., Auletta, N., Bruni Celli, J., & Pocaterra, M. (2018). Bibliometric analysis of indexed research on corporate social responsibility in Latin America (2000-2017). *Academia Revista Latinoamericana de Administración*, 31(1), 105-135. <https://doi.org/10.1108/arla-06-2017-0190>
- Jain, V., Wadhwa, S., & Deshmukh, S. (2009). Select supplier-related issues in modelling a dynamic supply chain: Potential, challenges and direction for future research. *International Journal of Production Research*, 47(11), 3013-3039. <https://doi.org/10.1080/00207540701769958>
- Ji, Y. G., Tao, W., & Rim, H. (2020). Mapping corporate social responsibility research in communication: A network and bibliometric analysis. *Public Relations Review*, 46(5), 101963. <https://doi.org/10.1016/j.pubrev.2020.101963>

- Jo, H., & Harjoto, M. A. (2011). Corporate governance and firm value: The impact of corporate social responsibility. *Journal of Business Ethics*, 103(3), 351-383. <https://doi.org/10.1007/s10551-011-0869-y>
- Kang, K. H., Stein, L., Heo, C. Y., & Lee, S. (2012). Consumers' willingness to pay for green initiatives of the hotel industry. *International Journal of Hospitality Management*, 31(2), 564-572. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2011.08.001>
- Kesidou, E., & Demirel, P. (2012). On the drivers of eco-innovations: Empirical evidence from the UK. *Research Policy*, 41(5), 862-870. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2012.01.005>
- Kessler, M. M. (1963). Bibliographic coupling between scientific papers. *American Documentation*, 14(1), 10-25. <https://doi.org/10.1002/asi.5090140103>
- Kim, Y., Park, M. S., & Wier, B. (2012). Is earnings quality associated with corporate social responsibility? *The Accounting Review*, 87(3), 761-796. <https://doi.org/10.2308/accr-10209>
- Klassen, R. D., & Vereecke, A. (2012). Social issues in supply chains: Capabilities link responsibility, risk (opportunity), and performance. *International Journal of Production Economics*, 140(1), 103-115. <https://doi.org/10.1016/j.ijpe.2012.01.021>
- Kuo, R., Wang, Y., & Tien, F. (2010). Integration of artificial neural network and MADA methods for green supplier selection. *Journal of Cleaner Production*, 18(12), 1161-1170. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2010.03.020>
- Latapí Agudelo, M. A., Jóhannsdóttir, L., & Davídsdóttir, B. (2019). A literature review of the history and evolution of corporate social responsibility. *International Journal of Corporate Social Responsibility*, 4(1). <https://doi.org/10.1186/s40991-018-0039-y>
- Lii, Y., & Lee, M. (2011). Doing right leads to doing well: When the type of CSR and reputation interact to affect consumer evaluations of the firm. *Journal of Business Ethics*, 105(1), 69-81. <https://doi.org/10.1007/s10551-011-0948-0>
- Liu, Z., Anderson, T. D., & Cruz, J. M. (2012). Consumer environmental awareness and competition in two-stage supply chains. *European Journal of Operational Research*, 218(3), 602-613. <https://doi.org/10.1016/j.ejor.2011.11.027>

- Lozano, R. (2012). Towards better embedding sustainability into companies' systems: An analysis of voluntary corporate initiatives. *Journal of Cleaner Production*, 25, 14-26. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2011.11.060>
- Skarmeas, D., & Leonidou, C. N. (2013). When consumers doubt, watch out! The role of CSR skepticism. *Journal of Business Research*, 66(10), 1831-1838. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2013.02.004>
- Luchs, M. G., Naylor, R. W., Irwin, J. R., & Raghunathan, R. (2010). The sustainability liability: Potential negative effects of ethicality on product preference. *Journal of Marketing*, 74(5), 18-31. <https://doi.org/10.1509/jmkg.74.5.18>
- Maignan, I., Ferrell, O. C., & Hult, G. T. M. (1999). Corporate Citizenship: Cultural Antecedents and Business Benefits. *Journal of The Academy of Marketing Science*, 27(4), 455-469. <https://doi.org/10.1177/0092070399274005>
- Maldonado-Erazo, C. P., Álvarez-García, J., Del Río-Rama, M. D., & Correa-Quezada, R. (2020). Corporate social responsibility and performance in SMEs: Scientific coverage. *Sustainability*, 12(6), 2332. <https://doi.org/10.3390/su12062332>
- Marquis, C., & Qian, C. (2014). Corporate social responsibility reporting in China: Symbol or substance? *Organization Science*, 25(1), 127-148. <https://doi.org/10.1287/orsc.2013.0837>
- Martínez, P., & Rodríguez del Bosque, I. (2013). CSR and customer loyalty: The roles of trust, customer identification with the company and satisfaction. *International Journal of Hospitality Management*, 35, 89-99. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2013.05.009>
- Modak, N. M., Sinha, S., Raj, A., Panda, S., Merigó, J. M., & Lopes de Sousa Jabbour, A. B. (2020). Corporate social responsibility and supply chain management: Framing and pushing forward the debate. *Journal of Cleaner Production*, 273, 122981. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.122981>
- Oliveira, M., Ferreira, M. R., & Lima, V. (2015). Responsabilidade Social Corporativa: conceito, instrumentos de gestão e normas. *Revista Brasileira de Administração Científica*, 6(2), 161-172. <http://dx.doi.org/10.6008/SPC2179-684X.2015.002.0011>

- Ostos, J., & Hamann, A. (2020). Responsabilidad social empresarial Y el desempeño financiero en las mejores empresas para trabajar de UN Mercado emergente. *Revista de la Universidad del Zulia*, 11(31), 160-181. <https://doi.org/10.46925//rdluz.31.12>
- Peloza, J., & Shang, J. (2011). How can corporate social responsibility activities create value for stakeholders? A systematic review. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 39(1), 117-135. <https://doi.org/10.1007/s11747-010-0213-6>
- Perianes-Rodriguez, A., Waltman, L., & Van Eck, N. J. (2016). Constructing bibliometric networks: A comparison between full and fractional counting. *Journal of Informetrics*, 10(4), 1178-1195. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2016.10.006>
- Rabelo, N. S., & Silva, C. E. (2011). Modelos de Indicadores de Responsabilidade Socioambiental Corporativa. *Revista Brasileira de Administração Científica*, 2(1), 5-30. <https://doi.org/10.6008/ESS2179-684X.2011.001.0001>
- Reichers, A. E., & Schneider, B. (1990). Climate and culture: An evolution of constructs. In B. Schneider (Ed.), *Organizational climate and culture* (pp. 5-39). San Francisco: Jossey-Bass.
- Rupp, D. E., Shao, R., Thornton, M. A., & Skarlicki, D. P. (2013). Applicants' and employees' reactions to corporate social responsibility: The moderating effects of first-party justice perceptions and moral identity. *Personnel Psychology*, 66(4), 895-933.
- Saeidi, S. P., Sofian, S., Saeidi, P., Saeidi, S. P., & Saeidi, S. A. (2015). How does corporate social responsibility contribute to firm financial performance? The mediating role of competitive advantage, reputation, and customer satisfaction. *Journal of Business Research*, 68(2), 341-350.
- Sarkis, J., Zhu, Q., & Lai, K. (2011). An organizational theoretic review of green supply chain management literature. *International Journal of Production Economics*, 130(1), 1-15. <https://doi.org/10.1016/j.ijpe.2010.11.010>
- Scherer, A. G., & Palazzo, G. (2011). The new political role of business in a globalized world: A review of a new perspective on CSR and its implications for the firm, governance, and democracy. *Journal of Management Studies*, 48(4), 899-931. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6486.2010.00950.x>

- Schwartz, M. S., & Carroll, A. B. (2003). Corporate social responsibility: A three-domain approach. *Business Ethics Quarterly*, 13(4), 503-530. <https://doi.org/10.5840/beq200313435>
- Schwartz, M. S., & Carroll, A. B. (2008). Integrating and unifying competing and complementary frameworks. *Business & Society*, 47(2), 148-186. <https://doi.org/10.1177/0007650306297942>
- Servaes, H., & Tamayo, A. (2013). The impact of corporate social responsibility on firm value: The role of customer awareness. *Management Science*, 59(5), 1045-1061. <https://doi.org/10.1287/mnsc.1120.1630>
- Seuring, S. (2013). A review of modeling approaches for sustainable supply chain management. *Decision Support Systems*, 54(4), 1513-1520. <https://doi.org/10.1016/j.dss.2012.05.053>
- Sheth, J. N., Sethia, N. K., & Srinivas, S. (2011). Mindful consumption: A customer-centric approach to sustainability. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 39(1), 21-39.
- Surroca, J., Tribó, J. A., & Waddock, S. (2010). Corporate responsibility and financial performance: The role of intangible resources. *Strategic Management Journal*, 31(5), 463-490. <https://doi.org/10.1002/smj.820>
- Tencati, A., Misani, N., & Castaldo, S. (2020). A qualified account of supererogation: Toward a better conceptualization of corporate social responsibility. *Business Ethics Quarterly*, 30(2), 250-272. <https://doi.org/10.1017/beq.2019.33>
- Terrível, P. T. (2011). *Responsabilidade Social das Organizações: O estado da arte na primeira década do novo milénio* [Unpublished master's thesis]. Universidade de Coimbra.
- Touboulic, A., & Walker H. (2015). Theories in sustainable supply chain management: a structured literature review. *International Journal of Physical Distribution & Logistics Management*, 45(1-2), 16-42. <http://dx.doi.org/10.1108/IJPDLM-05-2013-0106>
- United Nations Sustainable Development. (2020). Take Actions for The Sustainable Development Goals. <https://www.un.org/sustainabledevelopment/sustainable-development-goals/>

- Van Dierendonck, D. (2011). Servant Leadership: A Review and Synthesis. *Journal of Management*, 37(4), 1228-1261. <https://doi.org/10.1177/0149206310380462>
- Van Eck, N. J., & Waltman, L. (2010). Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *Scientometrics*, 84(2), 523-538. <https://doi.org/10.1007/s11192-009-0146-3>
- Van Eck, N.J., & Waltman, L. (2014). Visualizing bibliometric networks. In Y. Ding, R. Rousseau, & D. Wolfram (Eds.), *Measuring scholarly impact: Methods and practice* (pp. 285–320). Springer.
- Vogel, R., & Güttel, W. H. (2013). The dynamic capability view in strategic management: A bibliometric review. *International Journal of Management Reviews*, 15(4), 426-446. <https://doi.org/10.1111/ijmr.12000>
- Wolak-Tuzimek, A. (2014). 12th International Conference on Hradec Economic Days (HED 2014): *Economic Development and Management of Regions*. Univ Hradec Kralove, Fac Informat & Management.
- Wood, D. J. (1991). Corporate social performance revisited. *Academy of Management Review*, 16(4), 691-718. <https://doi.org/10.5465/amr.1991.4279616>
- Ye, N., Tung-Boon, K., Lisong, H., Yongxin, L., & Hang, Y. (2020). A bibliometric analysis of corporate social responsibility in sustainable development. *Journal of Cleaner Production*, 272. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.122679>
- Żemigala, M. (2017). Application of social responsibility standards in Poland and the world. *Ekonomia i Prawo*, 16(2), 229. <https://doi.org/10.12775/eip.2017.016>
- Zuo, J., & Zhao, Z. (2014). Green building research—current status and future agenda: A review. *Renewable and Sustainable Energy Reviews*, 30, 271-281. <https://doi.org/10.1016/j.rser.2013.10.021>
- Zupic, I., & Čater, T. (2015). Bibliometric methods in management and organization. *Organizational Research Methods*, 18(3), 429-472. <https://doi.org/10.1177/1094428114562629>

Anexos

Anexo 1

Tabela I.

Publicações do Acoplamento Bibliográfico de Referências no Cluster Vermelho

Cluster	Autores e data	Título da publicação	Nº de citações
Vermelho			
1.	Aguinis & Glavas (2012)	What We Know and Don't Know About Corporate Social Responsibility: A Review and Research Agenda	1320
2.	Carroll & Shabana (2010)	The Business Case for Corporate Social Responsibility: A Review of Concepts, Research and Practice	1234
3.	Bocken et al. (2014)	A literature and practice review to develop sustainable business model archetypes	911
4.	Dhaliwal et al. (2011)	Voluntary Nonfinancial Disclosure and the Cost of Equity Capital: The Initiation of Corporate Social Responsibility Reporting	905
5.	Scherer & Palazzo (2011)	The New Political Role of Business in a Globalized World: A Review of a New Perspective on CSR and its Implications for the Firm, Governance, and Democracy	824
6.	Surroca et al. (2010)	Corporate responsibility and financial performance: the role of intangible resources	757
7.	Cheng et al. (2014)	Corporate social responsibility and access to finance	637
8.	El Ghoul et al. (2011)	Does Corporate social responsibility affect the cost of capital?	635
9.	Bear et al. (2010)	The Impact of Board Diversity and Gender Composition on Corporate Social Responsibility and Firm Reputation	525
10.	Barnea & Rubin (2010)	Corporate Social Responsibility as a Conflict Between Shareholders	510
11.	Servaes & Tamayo (2013)	The Impact of Corporate Social Responsibility on Firm Value: The Role of Customer Awareness	503
12.	Kim et al. (2012)	Is Earnings Quality Associated with Corporate Social Responsibility?	491
13.	Dhaliwal et al. (2012)	Nonfinancial Disclosure and Analyst Forecast Accuracy: International Evidence on Corporate Social Responsibility Disclosure	471
14.	Marquis & Qian (2014)	Corporate Social Responsibility Reporting in China: Symbol or Substance?	406
15.	Jo & Harjoto (2011)	Corporate Governance and Firm Value: The Impact of Corporate Social Responsibility	393

Anexo 2

Tabela II.

Publicações do Acoplamento Bibliográfico de Referências no Cluster Verde

Cluster Verde	Autores e data	Título da publicação	Nº de citações
1.	Du et al. (2010)	Maximizing business returns to corporate social responsibility (CSR): The role of CSR communication	833
2.	Van Dierendonck (2011)	Servant Leadership: A Review and Synthesis	516
3.	Pelozo & Shang (2011)	How can corporate social responsibility activities create value for stakeholders? A systematic review	404
4.	Luchs et al. (2010)	The sustainability liability: Potential negative effects of ethicality on product preference	389
5.	Saeidi et al. (2015)	How does corporate social responsibility contribute to firm financial performance? The mediating role of competitive advantage, reputation, and customer satisfaction	377
6.	Sheth et al. (2011)	Mindful consumption: A customer-centric approach to sustainability	371
7.	Fulmer & Gelfand (2012)	At What Level (and in Whom) We Trust: Trust Across Multiple Organizational Levels	323
8.	Martínez & Rodríguez del Bosque (2013)	CSR and customer loyalty: The roles of trust, customer identification with the company and satisfaction	286
9.	Kang et al. (2012)	Consumers' willingness to pay for green initiatives of the hotel industry	258
10.	Lii & Lee (2011)	Doing right leads to doing well: When the type of CSR and reputation interact to affect consumer evaluations of the firm	248
11.	Skarmeas & Leonidou (2013)	When consumers doubt, watch out! The role of CSR skepticism	248
12.	Lozano (2012)	Towards better embedding sustainability into companies' systems: An analysis of voluntary corporate initiatives	245
13.	Gadenne et al. (2011)	The influence of consumers' environmental beliefs and attitudes on energy saving behaviours	239
14.	Gleim et al. (2013)	Against the green: A multi-method examination of the barriers to green consumption	234
15.	Rupp et al. (2013)	Applicants' and employees' reactions to corporate social responsibility: The moderating effects of first-party justice perceptions and moral identity	228

Anexo 3

Tabela III.

Publicações do Acoplamento Bibliográfico de Referências no Cluster Azul

Cluster Azul	Autores e data	Título da publicação	Nº de citações
1.	Sarkis et al. (2011)	An organizational theoretic review of green supply chain management literature	843
2.	Carter & Easton (2011)	Sustainable supply chain management: evolution and future directions	628
3.	Seuring (2013)	A review of modeling approaches for sustainable supply chain management	495
4.	Ahi & Searcy (2013)	A comparative literature analysis of definitions for green and sustainable supply chain management	478
5.	Zuo & Zhao (2014)	Green building research-current status and future agenda: A review	378
6.	Gimenez et al. (2012)	Sustainable operations: Their impact on the triple bottom line	351
7.	Ashby et al. (2012)	Making connections: a review of supply chain management and sustainability literature	344
8.	Kuo et al. (2010)	Integration of artificial neural network and MADA methods for green supplier selection	322
9.	Liu et al. (2012)	Consumer environmental awareness and competition in two-stage supply chains	311
10.	Gimenez & Tachizawa (2012)	Extending sustainability to suppliers: a systematic literature review	305
11.	Beske et al. (2014)	Sustainable supply chain management practices and dynamic capabilities in the food industry: A critical analysis of the literatures	296
12.	Kesidou & Demirel (2012)	On the drivers of eco-innovations: Empirical evidence from the UK	275
13.	Adams et al. (2016)	Sustainability-oriented Innovation: A Systematic Review	275
14.	Klassen & Vereecke (2012)	Social issues in supply chains: Capabilities link responsibility, risk (opportunity), and performance	257
15.	Touboulic & Walker (2015)	Theories in sustainable supply chain management: a structured literature review	214